

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DANIELLE DE OLIVEIRA SIMPLÍCIO

CENTRO ESPORTIVO: CHAVE DA FORMAÇÃO CIDADÃ

ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO ESPORTIVO EM SÃO LOURENÇO DA MATA, PE.

RECIFE

DEZEMBRO / 2010

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DANIELLE DE OLIVEIRA SIMPLÍCIO

CENTRO ESPORTIVO: CHAVE DA FORMAÇÃO CIDADÃ

ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO ESPORTIVO EM SÃO LOURENÇO DA MATA, PE.

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pela aluna Danielle de Oliveira Simplício, orientada pela Dra. Maria do Carmo Braga, e apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã.

RECIFE

DEZEMBRO / 2010

Simplício, Danielle Oliveira

Centro esportivo: chave da formação cidadã; estudo preliminar de um centro esportivo em São Lourenço da Mata, PE. / Danielle Oliveira Simplício. – Recife: O Autor, 2010.

73 folhas : il., fig.

Orientador(a): Maria do Carmo Braga

Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de Conclusão de curso, 2010.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Arquitetura 2. Centro Esportivo 3. Formação Cidadã 4. Inclusão Social

I. Título.

725

CDU (2.ed.)

Faculdade Damas

720

CDD (22.ed.)

TCC 2011- 056

Aos meus pais, a quem honro pelo esforço de realizar os meus sonhos, concedendo-me uma formação baseada na honestidade e no respeito.

Aos meus familiares, amigos e mestres por acreditarem e me incentivarem a atingir os meus ideais, em especial, a Maria do Carmo Braga pelos preciosos momentos de discussão e conhecimentos compartilhados ao longo deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a todos.

“A boa arquitetura esportiva envolve mais que centros de treinamento ou grandiosos estádios e ginásios, ela está atenta ao social considerando a diversidade humana”.

Arquiteto Eduardo de Castro Mello

RESUMO

A presente monografia consolida uma proposta de estudo preliminar para um centro esportivo no município de São Lourenço da Mata, PE.

Tem como fundamento a evidência da exclusão social da população pobre de São Lourenço da Mata bem como da carência de espaços esportivos adequados para o desenvolvimento e treinamento de jovens esportistas no Brasil. Diante disso, elaborou-se um projeto de um equipamento que promovesse o estímulo à inclusão social e o apoio ao esporte de alto rendimento, especialmente para os jovens carentes da região.

O objetivo do trabalho, portanto, centra-se em promover o esporte como chave da formação cidadã, oferecendo condições de cidadania e convívio social ao indivíduo, assim alicerce aos atletas locais.

Para o cumprimento desse objetivo foram elaboradas pesquisas bibliográficas, iconográficas e estudos de casos, a fim de criar diretrizes sólidas para a composição do projeto de arquitetura de um centro esportivo, respeitando as características do espaço a ele destinado, de seu entorno, e principalmente dos seus usuários.

O que se pretende ao final é que as diretrizes traçadas possam fazer com que o centro esportivo proposto venha substituir o modelo tradicional de “espaço de lazer” por um local de “formação cidadã”, desde a inclusão social até a formação de atletas, funcionando como âncora urbanística dentro do importante empreendimento público/privado denominado de Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata.

Palavras-Chaves: *Centro esportivo; formação cidadã; inclusão social.*

ABSTRACT

This monograph consolidates a proposal for a blueprint for a sports center in the municipality of São Lourenço da Mata, PE.

Is based on the evidence of social exclusion of the poor population in São Lourenço da Mata and the lack of appropriate spaces for sports development and training of young athletes in Brazil. Given this, we elaborated a design of a device that promotes social inclusion and encouragement to support high performance sport, especially for underprivileged youths in the region.

This study therefore focuses on promoting the sport as a key civic education, providing conditions for citizenship and social life of the individual, so foundation for local athletes.

To achieve that goal were prepared bibliographic and iconographic research, and also case studies in order to create solid guidelines for the composition of the architectural design of a sports center, respecting the characteristics of space for it, its surroundings, and especially of its users.

The intention is that the end may make the guidelines set forth in the proposed sports center will replace the traditional model of "recreational space" by a local "civic education", from social inclusion to the training of athletes, running as anchor urban development within the important public / private named City Cup in São Lourenço Mata municipality.

Key-words: *Sports center; civic education; social inclusion.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

Figura 01: Futebol de Rua	11
Figura 02: Futebol de Rua	11
Figura 03: Futebol de Campo: Dimensões do Campo e da Trave	12
Figura 04: Futsal: Dimensões da Quadra	13
Figura 05: Futsal: Dimensões da Trave	13
Figura 06: Handebol de Campo	14
Figura 07: Futsal: Dimensões da Quadra	14
Figura 08: Futsal: Dimensões da Trave	14
Figura 09: Basquete: Dimensões da Quadra	16
Figura 10: Basquete: Dimensões da Tabela	16
Figura 11: Partida de Vôlei. 1969	17
Figura 12: Vôlei: Dimensões da Quadra	18
Figura 13: Vôlei: Dimensões da Rede	18
Figura 14: Execução de Salto a Distância	19
Figura 15: Final 100m Athens, 1896	19
Figura 16: Maratona dos Fuzileiros dos EUA	19
Figura 17: Atletismo: Dimensões da Pista	20
Figura 18: Competição de Natação, 1896	21
Figura 19: Natação: Dimensões da Piscina	22

Figura 20: Quadra Poliesportiva	23
Figura 21: Espaços Poliesportivos: Dimensões da Quadra	23
Figura 22: Planta de Situação do CEASD	26
Figura 23: Planta de Locação do CEASD	26
Figura 24: Pista Oficial de Atletismo	27
Figura 25: Quadra de Basquete	27
Figura 26: Ginásio Poliesportivo	27
Figura 27: Campo de Futebol	27
Figura 28: Piscina Olímpica	27
Figura 29: Tribuna	28
Figura 30: Bloco Administrativo	28
Figura 31: Ginásio de Ginástica: Alvenaria Estrutural, Coberta de Madeira e Abertura em Cobogó	28
Figura 32: Ginásio Poliesportivo: Alvenaria Estrutural, Coberta Metálica e Abertura em Cobogó	29
Figura 33: Tribuna: Alvenaria Estrutural, Coberta em Laje e Abertura em Cobogó	29
Figura 34: Organograma e Fluxograma do CEASD	30
Figura 35: Aula de Percussão	31
Figura 36: Negligência da Administração	31
Figura 37: Pista de Atletismo	32
Figura 38: Pista de Caminhada	32
Figura 39: Quadras de Futsal	32

Figura 40: Ginásio Poliesportivo	32
Figura 41: Campo de Futebol	32
Figura 42: Teatro	32
Figura 43: Organograma e Fluxograma da Vila Olímpica	33
Figura 44: Localização do CTJK	34
Figura 45: Fachada do CTJK	34
Figura 46: Ginásio no segundo subsolo, sob a arena principal / Hall com memorial do ginásio / Cadeiras retráteis permitem a ampliação do espaço	35
Figura 47: Implantação do CTJK	35
Figura 48: Maquete eletrônica do CTJK	36
Figura 49: Corte Longitudinal do CTJK	36
Figura 50: Organograma / Fluxograma do CTJK	37
Figura 51: Regionalização adotada para a RMR	40
Figura 52: Zoneamento, Limites e Confrontações do município de São Lourenço da Mata	41
Figura 53: Mapa de Pernambuco-Região Metropolitana do Recife-RMR / São Lourenço da Mata	42
Figura 54: Elementos físicos indutores da ocupação espacial do território de SLM	42
Figura 55: Localização da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata	45
Figura 56: Implantação do Projeto da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata	45
Figura 57: Implantação do Projeto da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata	46

Figura 58: Arena da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata	46
Figura 59: Área da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata	47
Figura 60: Locação do Terreno do Centro Esportivo	48
Figura 61: Carta Solar	50
Figura 62: Zoneamento do Centro Esportivo	55
Figura 63: Organograma e Fluxograma do Centro Esportivo	56

QUADRO

Quadro 01 – Aspectos Positivos e Negativos dos Estudos de Caso	38
Quadro 02 – Programa e Pré-Dimensionamento	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Natação: Dimensões da Piscina	21
Tabela 02 – População Residente e Área / Municípios da RMR – 2000	43
Tabela 03 – Posição / Situação de São Lourenço da Mata em relação à RMR - Síntese	44
Tabela 04 – Incidência Solar no Terreno	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTJK – Centro Juscelino Kubitsche

CEASD – Centro Esportivo Alberto Santos Dumont

EUA – Estados Unidos da América

RMR – Região Metropolitana do Recife

SLM – São Lourenço da Mata

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTO

EPÍGRAFE

RESUMO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INTRODUÇÃO

16

CAPÍTULO 1 – CENTRO ESPORTIVO, A EVOLUÇÃO DO DESPORTO

20

1.1. A GÊNESE DO ESPORTE MODERNO NO
PROCESSO CIVILIZADOR

20

1.2. O ESPORTE COMO FATOR DE INSERÇÃO SOCIAL

22

1.3. EQUIPAMENTOS DE APOIO À PRÁTICA ESPORTIVA:
NORMAS TÉCNICAS E REGRAS

23

1.3.1. Futebol

24

1.3.2. Handebol

26

1.3.3. Basquete

27

1.3.4. Vôlei

29

1.3.5. Atletismo

31

1.3.6. Natação

33

1.3.7. Espaços Poliesportivos

35

1.4. GESTÃO ESPORTIVA: PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA	37
CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DE CASO	38
2.1. CENTRO ESPORTIVO ALBERTO SANTOS DUMONT, RECIFE/PE	38
2.2. VILA OLÍMPICA PROFESSOR BARRETO GUIMARÃES, OLINDA/PE	43
2.3. CENTRO JUSCELINO KUBITSCHEK, BELO HORIZONTE/MG	46
2.4. AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO	51
CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	53
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DE SÃO LOURENÇO DA MATA	53
3.1.1. São Lourenço Da Mata: Cidade-Sede da Copa, em 2014	57
3.2. O TERRENO	60
3.3. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	65
3.4. ZONEAMENTO	67
3.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	68
3.6. PARTIDO ARQUITETÔNICO	69
CAPÍTULO 4 – PROPOSTA	70
4.1. ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO ESPORTIVO EM SÃO LOURENÇO DA MATA, PE	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80

O presente trabalho consiste em uma proposta de estudo preliminar para um “Centro Esportivo”, localizado no município de São Lourenço da Mata no estado de Pernambuco.

Com uma área de 264,35 Km² e uma população de 92.244 habitantes, segundo o censo de IBGE/2000, a população do município de São Lourenço da Mata sofre com os problemas sociais existentes na área, como a desigualdade social, a pobreza, o desemprego, a violência, a dependência química. Ainda existe um problema crônico, crescente nas últimas décadas, que vai além da pobreza, da baixa escolaridade, do desemprego e da violência, que é a exclusão social.

Outro problema é a ausência de espaços esportivos adequados para o desenvolvimento e treinamento de atletas em nosso país, bem como a falta de oportunidade para que crianças e adolescentes descubram em qual modalidade esportiva teriam melhor desempenho. É notável que no Brasil, “país do futebol”, a maioria das cidades tem poucas instalações acessíveis e adequadas para a prática esportiva. Essas dificuldades encontradas pelos esportistas estão inseridas no contexto de provações que todo brasileiro vivencia em sua rotina.

O descaso esportivo é irmão de outros tantos. Existem, em nosso país, milhões de talentos desperdiçados. O benefício do esporte não lhes é concedido, e quando o é, logo lhes é roubado pela falta de acompanhamento e incentivo.

Observando essa situação, sentiu-se necessidade da elaboração de um equipamento de apoio à construção de alternativas que estimulem a inclusão social da população carente desse município e que atenda a necessidade da existência de fortes alicerces para o esporte de alto rendimento. Visto que a elaboração de espaços destinados ao exercício desportivo oferece ao cidadão condições de cidadania e convívio social. A prática esportiva é um importante instrumento de socialização, educação, promoção a saúde, cooperação entre os povos e identidade cultural.

Para atender essa necessidade se faz necessário reestruturar o entorno da área escolhida, visto que ela possui ampla potencialidade de desenvolvimento e crescimento sócio-econômico, a qual ainda não foi devidamente explorada, mesmo com a existência de propostas de uso para essa área sugeridas por órgãos

governamentais, tal como a possível construção da “Cidade da Copa”, para apoiar o evento da Copa do Mundo de 2014, em São Lourenço da Mata, que prevê um dinamismo social, econômico e turístico acentuado nessa região, tornando-a um núcleo esportivo de referência nacional e internacional, difundido a importância da prática desportiva e os atletas da casa para o mundo.

Diante disso, este trabalho tem como finalidade promover o esporte como porta de entrada para a formação do cidadão, atendendo desde profissionais da área até a população excluída socialmente, através da exposição de diretrizes imprescindíveis para a implantação e desenvolvimento de um centro esportivo, como também para a valorização da área em estudo, adotando as normas e legislações existentes.

Desta forma, o objetivo geral é elaborar uma proposta de estudo preliminar de um centro esportivo no município de São Lourenço da Mata, visando um melhor desenvolvimento no treinamento dos atletas brasileiros, como também a inserção social de crianças e adolescentes de 5 a 21 anos através da prática esportiva.

Os objetivos específicos são oferecer espaços adequados a prática desportiva, impulsionar a iniciação esportiva de crianças e adolescentes para formação e o treinamento de novos atletas bem como dar um uso ativo a área proposta para a implantação do anteprojeto, uma vez que se encontra ociosa.

A partir da edificação destes objetivos, a abordagem metodológica aplicada neste trabalho, se traduz através de pesquisas bibliográficas e iconográficas, de consultas em livros, artigos, sites e projetos previstos para área em estudo, que contenham o embasamento teórico necessário para realização do anteprojeto; e pesquisa em campo de estudos de casos, a fim de realizar levantamentos fotográficos e métricos, entrevista com profissionais da área esportiva, levantamento do entorno e elaboração de croquis.

Neste trabalho estarão contidos quatro capítulos que serão dispostos da seguinte maneira:

No primeiro capítulo é abordado o embasamento teórico através de um breve comentário sobre a origem do Esporte e sua importância na busca do ser humano por maior qualidade de vida. Em seguida, abordar-se-á o valor do esporte como fator

de inclusão social, bem como os equipamentos adequados para prática esportiva e as normas e regras que auxiliaram a elaboração do anteprojeto.

No segundo capítulo são trabalhados três estudos de caso, semelhantes ao projeto proposto, para se entender melhor o conceito e a estrutura física de um Centro Esportivo, tais como:

1. Centro Esportivo Alberto Santos Dumont – Situado no Bairro de Boa Viagem, funcionando na Escola Alberto Santos Dumont e parceiro da UFPE, apoiando os graduandos em Educação Física da mesma.
2. Vila Olímpica Oscar Schmidt – Locada em Santa Cruz, na cidade do Rio de Janeiro. Faz parte da rede de complexos desportivos da prefeitura municipal, que inclui o Centro Esportivo Miécimo da Silva, uma das sedes dos Jogos Pan-americanos de 2007.
3. Centro de Treinamento Juscelino Kubitschek – Localizado no bairro Lourdes, em Belo Horizonte – MG.

No terceiro capítulo dedicado a realização de uma contextualização do local estudado, suas características, localização, histórico, entre outros, para posteriormente executar o estudo preliminar.

No quarto capítulo desenvolvido o anteprojeto do centro esportivo, incluindo programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma, especificações técnicas, memorial esportivo e estudo preliminar.

Ao final serão explanadas as considerações finais a respeito da caracterização da área trabalhada para execução do estudo preliminar do centro esportivo em São Lourenço da Mata.

CAPÍTULO 1 – CENTRO ESPORTIVO, A EVOLUÇÃO DO DESPORTO

Este capítulo limita-se à apresentação dos principais conceitos teóricos necessários ao desenvolvimento deste trabalho. Inicia-se com considerações pertinentes a respeito do surgimento da prática esportiva e da sua importância na formação do ser humano. Em um segundo tópico, discute-se aspectos relacionados ao esporte como fator de inserção social. O capítulo se encerra com a apresentação de normas técnicas e regras como indicação para elaboração dos espaços usados na prática de cada modalidade.

As definições e os conceitos aqui adotados precedem e argumentam a criação de um anteprojeto funcional e devidamente estruturado, seja no aspecto físico ou conceitual.

1.1 A GÊNESE DO ESPORTE MODERNO NO PROCESSO CIVILIZADOR

Segundo Elias Norbert (1992), o termo esporte, durante muito tempo designou inúmeros passatempos e divertimentos. Com o passar do tempo, a terminação desporto passou a ser utilizada para padronizar formas específicas de recreação na qual o aperfeiçoamento físico e mental desempenhava um papel principal, com a presença de um regimento para manter o controle das disputas.

Como formas de inserção social, exibição da forma física e divertimento, as atividades esportivas se desenvolveram inicialmente na Inglaterra, se difundindo posteriormente por todo mundo. A propagação das formas de ocupação do tempo livre, dos modelos de produção industrial, de organização e de trabalho a partir da Inglaterra foi notável. Assim, é possível idealizar que o modo o qual as pessoas utilizavam o seu tempo livre estava conectado à transformação da maneira a qual trabalhavam.

Elias Nobert (1992) considera o esporte como uma consequência ou um produto do processo de civilização que a sociedade europeia sofreu a partir do século XV, ou seja, o processo industrial e a transformação dos passatempos em desportos, possivelmente, foram sinais de uma transformação intensa da sociedade europeia, a

qual conduzia os seus membros a ter uma lenta e crescente regularidade de conduta e de sensibilidade.

Em meados do século XV, os modelos sociais de conduta e de sensibilidade se transformaram de maneira significativa, especificamente no ciclo social das classes altas. Ter domínio rigoroso da conduta e da sensibilidade tornou-se expressivo, encontrando um novo termo símbolo do refinamento de maneiras, o termo civilidade.

Segundo Eric Dunning (1987), pesquisas a respeito do surgimento do desporto mostraram que também havia mudanças globais no código de conduta e de sensibilidade, aumentando a sensibilidade em relação à violência no âmbito esportivo. Este autor verifica essa transformação analisando o boxe, afirmando que as formas mais antigas de pugilismo não eram totalmente desprovidas de regras, mas que os punhos eram desprotegidos e muitas vezes as pernas usadas durante as lutas. Porém, foi na Inglaterra que a luta assumiu um caráter esportivo através da admissão de regras que eliminavam o uso das pernas e exigiam o uso de luvas acolchoadas nas lutas, para amenizar os danos físicos aos competidores.

Tendo a Inglaterra como exemplo, na segunda metade do século XVIII, algumas atividades de lazer adquiriram aspectos de desporto moderno, tais como regras escritas, sanções bem definidas no jogo, presença de árbitros para conduzir as disputas, órgão centralizador de elaboração e fiscalização de regras. Dessa forma, os confrontos de caráter esportivo atingiram um nível de ordem e autodisciplina nunca alcançado antes, pois as regras passaram a ser mais rigorosas, explícitas e diferenciadas, assegurando equilíbrio nas competições e proteção contra danos físicos aos participantes.

Conforme os autores, “o desporto pode ser utilizado como uma espécie de “laboratório natural” para a exploração de propriedades das relações sociais” (ELIAS, 1997, p.18). Contudo, o esporte pode ser visto como objeto para compreensão do processo social, correspondendo e sendo parte importante de um processo civilizador, ao apaziguar emoções e internalizar marcas disciplinares.

1.2.0 ESPORTE COMO FATOR DE INSERÇÃO SOCIAL

Cidades cada vez maiores são desenvolvidas pela civilização industrial, desencadeando no homem a necessidade de acompanhar esse crescimento e de obter maior controle sobre si mesmo, a fim de se preparar para embates cada vez mais duros e constantes os quais a vida nos submete, como desigualdade social, pobreza, desemprego, violência, dependência química, que afetam a vida do indivíduo levando-o à marginalização e à exclusão social.

É sabido que o ser humano vive numa sociedade complexa e competitiva, que exige um condicionamento maior, espírito de equipe e liderança aguçadas, para que o homem possa superar as dificuldades impostas por estes condicionantes. É neste ponto que se entende o papel decisivo do esporte na busca por princípios e valores sociais, morais e éticos. É necessário, portanto, buscar condições para que o esporte seja assumido como um valor de referência na inclusão e no bem-estar, não apenas de crianças e jovens, como também de adultos e idosos.

Dentre os recursos de que o homem pode utilizar para adquirir essas qualidades de equilíbrio mental e físico, asseguram-se a prática esportiva como um dos meios mais eficazes de contribuir para a melhoria na qualidade de vida. O Esporte não é apenas competição, vai muito além das disputas dentro dos estádios e ginásios. Cada vez mais cresce a importância do esporte como ferramenta de inclusão social, visto que o esporte, mesmo tendo como princípio o desenvolvimento físico e da saúde, também serve para a aquisição de valores necessários para coesão social e mundial (D'ABRONZO, 2006).

O esporte proporciona ao corpo e a mente benefícios que tornam a vida do indivíduo mais saudável. Além disso, para a população de jovens e crianças o exercício desportivo, auxilia o desenvolvimento físico, permite a redução do tempo ocioso mantendo-os distantes da criminalidade e da precocidade do sexo, servindo como suporte de cidadania através da integração ou reintegração dos mesmos na sociedade (D'ABRONZO, 2006).

Pode-se perceber que no esporte o desenvolvimento dos valores sociais, morais e éticos, também se faz importante e necessário quando o que está em jogo é a formação humana. Numa época de profundas mudanças, em que há um pluralismo

de idéias e de culturas, as crianças e os jovens carecem de encontrar na prática esportiva, um modelo de esporte que respeite a sua identidade, suas diferenças e seus limites.

No entanto, uma das formas de se alcançar este objetivo é se pensar numa prática educativa do esporte orientada por um viés inclusivo, que vise à promoção de atividades recreativas, formativas e sociais. Uma prática que construa ou reconstrua valores, tais como responsabilidade, respeito ao próximo, respeito às regras, desenvolvimento da personalidade, da tolerância, da integração e do convívio. E para que isso ocorra se faz necessário a criação de programas, acessíveis a população, que promovam a prática saudável do esporte como meio de inclusão social desses cidadãos excluídos socialmente.

1.3 EQUIPAMENTOS DE APOIO À PRÁTICA ESPORTIVA: NORMAS TÉCNICAS E REGRAS

Sabe-se que para a realização de atividades esportivas se faz necessária uma infraestrutura adequada a cada esporte, onde deve estar dividida em núcleos específicos para cada esporte, e em cada núcleo deve existir uma equipe de profissionais preparada e com conhecimento bem desenvolvido acerca daquela determinada modalidade esportiva.

É o caráter, os costumes e a densidade da população que exigem uma repartição variável, mais planejada dos equipamentos de todas as categorias, com o intuito de assegurar uma escolha adaptada às exigências locais, garantindo o funcionamento dos diversos elementos indispensáveis entre si.

Neste item, serão apresentadas as normas técnicas que servem como indicação para elaboração dos espaços usados na prática de cada modalidade. Como também, será citado brevemente o surgimento das modalidades esportivas aplicadas no estudo preliminar, bem como seu regulamento.

1.3.1 Futebol

Praticado em vários países, o futebol é um dos esportes mais populares do mundo graças a seu jeito simples de jogar, pois com apenas uma bola, um grupo de jogadores e as traves, crianças e adultos podem se divertir com o futebol em qualquer local, tal como na rua, na escola, no clube, no campinho do bairro ou até mesmo no quintal de casa (Ver figura 01).



FIGURA 01: Futebol de Rua

FONTE: Juliano Nogueira, 2008.



FIGURA 02: Futebol de Rua

FONTE: Futebolnews, 2010.

Segundo o artigo “História do Futebol” (2004), desde os tempos antigos o homem demonstra interesse por jogos de bola. Ainda que não se tenha certeza a respeito da origem do futebol, historiadores encontraram sinais dos jogos de bola em diversas culturas antigas, como China antiga, Japão antigo, Grécia e Roma, Idade Média. Porém, estes jogos de bola ainda não eram o futebol, pois não havia a definição de regras como há hoje (Ver figura 02).

Durante muito tempo, o jogo de bola foi combatido pelas autoridades por apresentar episódios violentos na sua prática. Foi na Inglaterra que o jogo de bola começou a tomar forma de futebol moderno, ganhando regras diferentes e sendo organizado e sistematizado. Em 1313, o jogo de bola em Londres foi proibido por uma lei, alegando que este esporte causava desordem na vida da cidade (DUNNING, 1992).

No século XVII, por causa das proibições, o futebol sofreu diversas modificações na Inglaterra, tornando-se um esporte menos agressivo. Para isso, regras claras e

objetivas foram elaboradas, permitindo que estudantes e filhos da nobreza o praticassem, tornando assim o esporte mais popularizado.

Na Inglaterra, o jogo ganhou regras diferentes e foi organizado e sistematizado. O campo deveria medir 120 por 180 metros e nas duas pontas seriam instalados dois arcos retangulares chamados de gol. A bola era de couro e enchida com ar. No ano de 1848, numa conferência em Cambridge, estabeleceu-se um único código de regras para o futebol. No ano de 1871 foi criada a figura do guarda-redes (goleiro) que seria o único que poderia colocar as mãos na bola e deveria ficar próximo ao gol para evitar a entrada da bola. Em 1875, foi estabelecida a regra do tempo de 90 minutos e em 1891 foi estabelecido o pênalti, para punir a falta dentro da área. Somente em 1907 foi estabelecida a regra do impedimento (SUA PESQUISA, 2008, s.p.).

Contudo, a FIFA, Federação Internacional de Futebol Association, foi criada em 1904 para organizar até hoje o futebol mundialmente através de regras de jogo de futebol, que fazem parte do livro oficial da FIFA, como normas, regulamentos e dimensões oficiais para o campo de futebol, a seguir: (PORTAL BRASIL, 2010, s.p.).

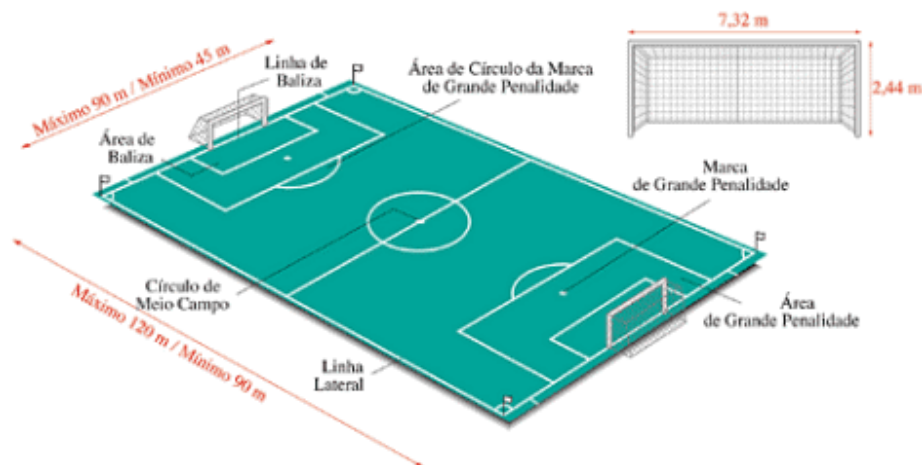


FIGURA 03: Futebol de Campo: Dimensões do Campo e da Trave

FONTE: Regras Oficiais nº 1 e nº 2, 2010.

Conforme a figura 03, no futebol de campo a arena será retangular com comprimento de 90m a 120m bem como largura mínima de 45m e máxima de 90m. A trave terá 7,32m de largura e 2,40m de altura e diâmetro máximo de 12cm.

Como também, no futebol de salão a quadra será retangular com comprimento de 25m a 42m bem como largura mínima de 15m e máxima de 22m. A trave terá 3,00m de largura e 2,00m de altura e diâmetro máximo de 8cm (Ver figura 04 e 05).

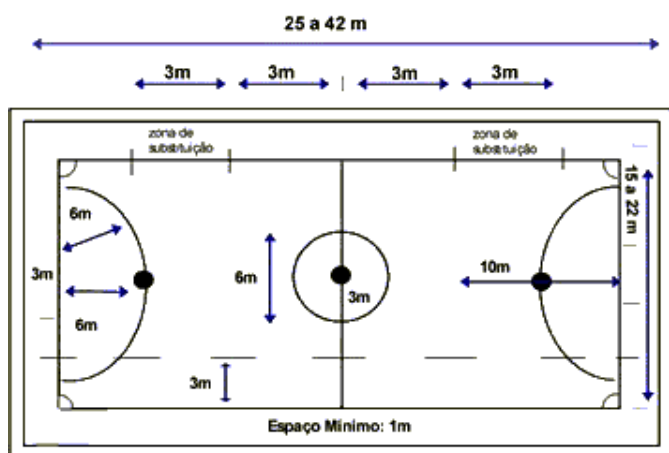


FIGURA 04: Futsal: Dimensões da Quadra

FONTE: Portal São Francisco, 2010.

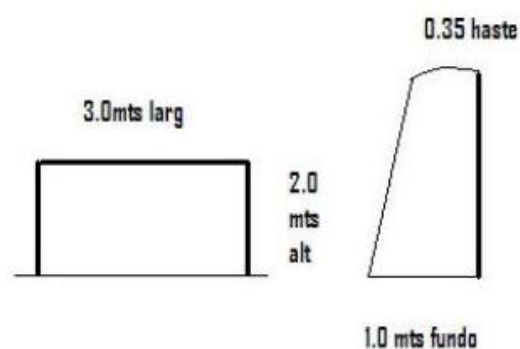


FIGURA 05: Futsal: Dimensões da Trave

FONTE: Portal São Francisco, 2010

1.3.2 Handebol

Segundo o artigo “História do Handebol” (2009), com a intenção de reformular o handebol de campo criado por Max Heiser durante a 1ª Guerra Mundial, o professor alemão Karl Schelenz recriou o handebol em 1919, atribuindo-o novas regras.

Esporte coletivo e competitivo, o handebol no início tinha suas partidas realizadas por mulheres em campos semelhantes ao do futebol. Porém, após a publicação de novas regras pela Federação Alemã de Ginástica, este esporte começou a ser praticado de forma competitiva, também por homens, em um campo menor com o número de jogadores reduzido, que passou de 11, como no futebol, para 7 atletas. Com isso, as jogadas ganharam em movimentação e rapidez, devido às dimensões menores do campo, que permitiam aos competidores atacarem e se defenderem em grupo, acarretando maior velocidade as jogadas com inúmeras chances de gol (Ver figura 06).



FIGURA 06: Handebol de Campo

FONTE: Futebolnews, 2010.

Contudo, o handebol de quadra tornou-se um esporte independente, com técnica e tática própria, superando o handebol de campo, que sofreu a concorrência do futebol, mais atraente e já implantado em todos os países do mundo.

No handebol, a quadra será de forma retangular com medidas fixas de 40m de comprimento e 20m de largura. A trave ou baliza, em madeira, terá 2m de altura e 3m de largura bem como secção quadrada de 8cm de lado (Ver figura 07 e 08).

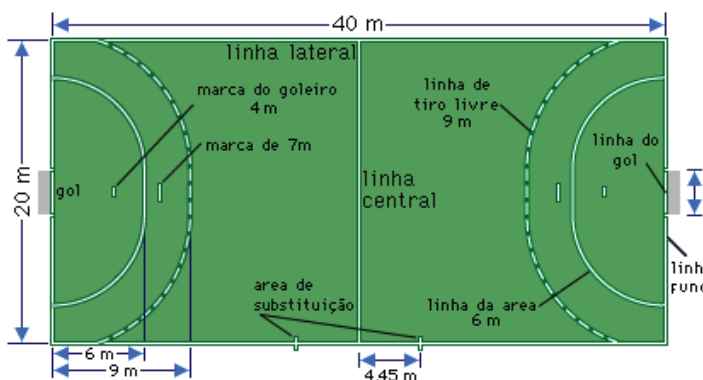


FIGURA 07: Futsal: Dimensões da Quadra

FONTE: Portal São Francisco, 2010.

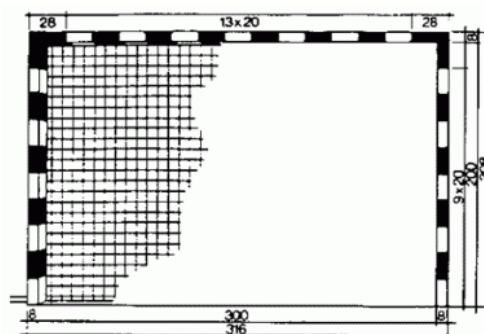


FIGURA 08: Futsal: Dimensões da Trave

FONTE: Portal São Francisco, 2010

1.3.3 Basquete

Muito mais do que um espetáculo de enterradas, o basquete é um esporte simples, ágil e de resistência, que auxilia no desenvolvimento da coordenação motora e visual dos seus praticantes.

Com apenas uma cesta, uma bola e dois jogadores o basquete pode ser praticado por jovens e adultos. Essa simplicidade do basquete é mérito do professor canadense James Naismith, quem idealizou o basquetebol em 1891, fixando duas cestas de frutas em balcões localizados nos dois lados de uma quadra esportiva, em Massachusetts, devido à necessidade de se tornar possível a prática esportiva no inverno rigoroso de Massachusetts em 1891, que restringiu as atividades físicas em locais fechados a aulas entediantes de ginástica.

Conforme o artigo “História Oficial do Basquete” (2009), para isso o diretor do Springfield College, Luther Halsey Gullick, confiou a James Naismith a missão de elaborar um tipo de jogo sem violência que estimulasse seus alunos durante o inverno, mas que pudesse também ser praticado no verão em áreas abertas. Diante desta convocação, Naismith concluiu que:

O jogo deveria ter um alvo fixo, com algum grau de dificuldade. Sem dúvida, deveria ser jogado com uma bola, maior que a de futebol, que quicasse com regularidade. Mas o jogo não poderia ser tão agressivo quanto o futebol americano, para evitar conflitos entre os alunos, e deveria ter um sentido coletivo. Havia um outro problema: se a bola fosse jogada com os pés, a possibilidade de choque ainda existiria. Naismith decidiu então que o jogo deveria ser jogado com as mãos, mas a bola não poderia ficar retida por muito tempo e nem ser batida com o punho fechado, para evitar socos acidentais nas disputas de lances (CBB, 2009, s.p.).

O criativo professor Naismith regulamentou o basquete, desenvolvendo uma regra contendo 13 itens, a qual foi fixada em um quadro de aviso no ginásio do Springfield College e explicada aos alunos para que pudessem organizar as equipes. Desde então, o basquetebol se tornou mais popular do que o beisebol como passatempo americano não oficial.

A quadra para a prática do basquete terá 28m de comprimento e 15m de largura. A tabela tem dimensão de 1,80m de largura e 1,05 de altura, apresentando a aborda superior do aro a uma altura de 3,05m, acima do piso (Ver figura 09 e 10).

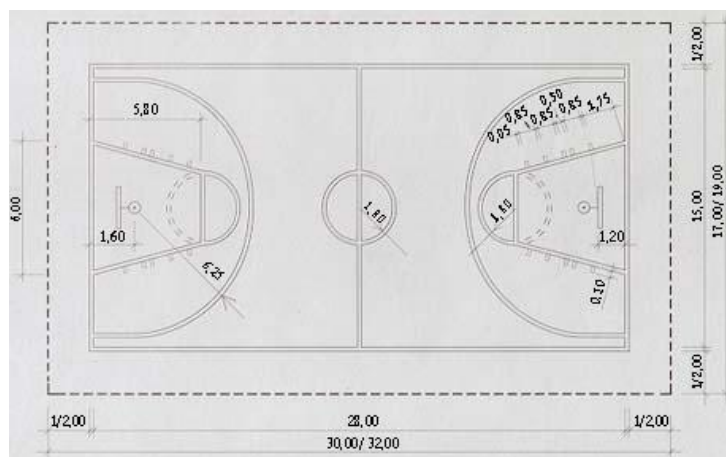


FIGURA 09: Basquete: Dimensões da Quadra

FONTE: CSA Quadras Esportivas, 2010.

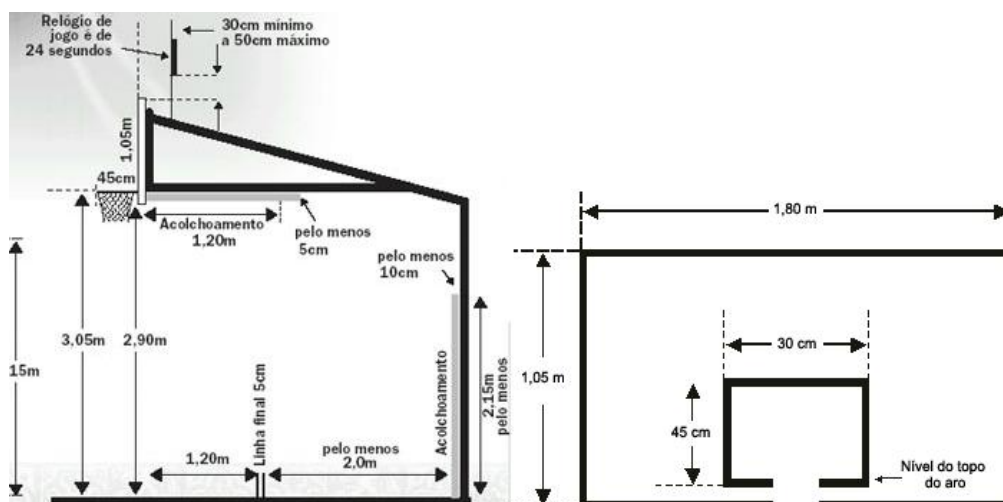


FIGURA 10: Basquete: Dimensões da Tabela

FONTE: CSA Quadras Esportivas, 2010.

1.3.4 Vôlei

Com o nome inicial de “minonette”, o vôlei foi criado em 1895 por William George Morgan nos Estados Unidos da América com o intuito de criar um esporte de equipes sem contato físico entre os adversários, de modo a minimizar os riscos de lesões. Inicialmente, o vôlei era realizado com a câmara da bola de basquete, que por ser leve e pouco veloz também não deu certo, por isso Morgan solicitou à A.G. Spalding & Brothers, empresa de materiais esportivos, a fabricação de uma bola

para o referido esporte, que conseguiu conceber a nova bola a qual é usada até os dias atuais, de acordo com o artigo “Voleibol” (2007) (Ver figura 11).



FIGURA 11: Partida de Vôlei. 1969

FONTE: Franklin, 2006.

Rapidamente, o minonette ganhava cada vez mais adeptos. Após um ano da sua criação, o “minnonette” foi demonstrado por duas equipes, com cinco jogadores, no Congresso de Professores de Educação Física, na Universidade de Springfield. A demonstração foi sucesso, entusiasmando os congressistas.

A bola mantida no ar em movimento, em uma espécie de voleio, sugeriu ao professor Halstead, de Springfield, a idéia de rebatizá-lo como volleyball. A nova denominação pegou, e o vôlei começou a ser conhecido em todo o Estado de Massachusetts e em parte da região da Nova Inglaterra (ALFA, 2007, s.p.).

A quadra de vôlei será retangular, com largura de 9m e comprimento de 18m, contendo de 3-5m de espaço livre na lateral e 3-8m por trás das linhas de fundo bem como uma linha de 3m em direção do campo para a rede, dos dois lados e uma distância de 6m até o fim da quadra. Para quadras cobertas o pé-direito será no mínimo 7m, sua iluminação será com postes de 10m de altura e espaçamento entre eles de 1,65-3,30m. A rede terá altura variável: jogadores masculino 2,43m e femininos 2,24m, como também largura de 1,00m e comprimento de 9,50m, formada por quadrados de 10cm de lado e uma faixa horizontal branca, de 5cm de largura (Ver figura 12 e 13).

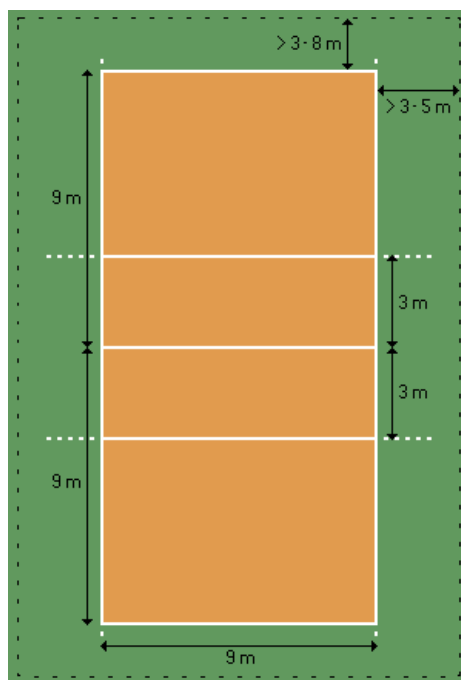


FIGURA 12: Vôlei: Dimensões da Quadra

FONTE: Maia Digital, 2010.

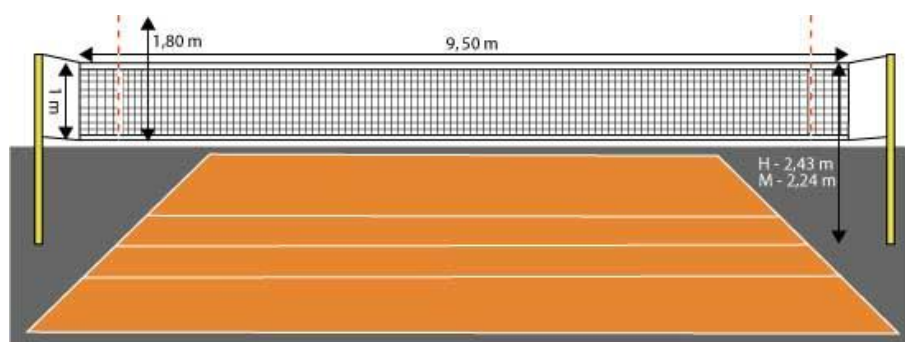


FIGURA 13: Vôlei: Dimensões da Rede

FONTE: Maia Digital, 2010.

1.3.5 Atletismo

O texto “Esporte-Base” (2006) trata da origem do atletismo, nomeando-o como “esporte-base”, por integrar a resistência física do homem a sua habilidade física, testando todas as características básicas do homem, como o andar, o correr, o

saltar e o arremessar, as quais são à prática de outras modalidades esportivas, tais como futebol, basquete ou voleibol (Ver figura 14 e 15).



FIGURA 14: Execução de Salto a Distância

FONTE: Museu do Esporte, 2010.



FIGURA 15: Final 100m Athens, 1896

FONTE: Museu do Esporte, 2010

Hoje, o atletismo é um esporte de alta competição que continua a dar imenso prazer a quem o pratica, obtendo uma posição destacada no mundo do desporto e sendo identificado como o espírito olímpico (Ver figura 16).



FIGURA 16: Maratona dos Fuzileiros dos EUA

FONTE: UMSC, 2010.

Com largura mínima de 10m, a pista de corrida conterà 8 raias, cada uma com largura de 1,22m. A raia externa, a mais longa, possui 449m bem como a raia interna, mais próxima ao centro, possui 400m (Ver figura 17).

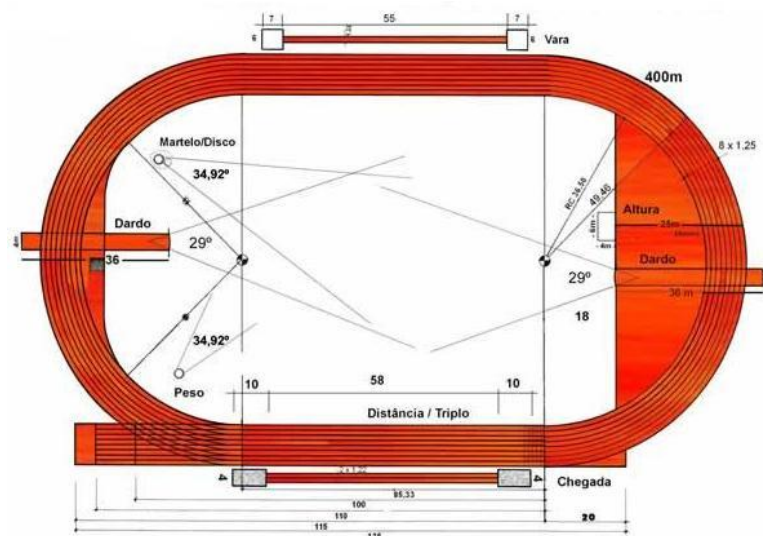


FIGURA 17: Atletismo: Dimensões da Pista

FONTE: UMSC, 2010.

1.3.6 Natação

A natação é um esporte relaxante que trabalha todos os grupos musculares, diminuindo o risco de lesões por ser praticada na água a qual amortece os impactos dos exercícios, tornando esse esporte excelente para a recuperação de lesões. Assim, o nadador ganha maior aproveitamento da sua capacidade do que em outros esportes.

Desde a Antiguidade Greco-Romana se conhecia a natação, a qual fez parte do treinamento dos soldados imperiais. Durante muitos séculos, entretanto, a natação teve o seu desenvolvimento prejudicado pela idéia de que ajudava a disseminar epidemias.

Apesar disso, somente na primeira metade do século XIX, a natação começou a tomar configuração de desporto, realizando-se as primeiras provas em Londres, em 1837.



FIGURA 18: Competição de Natação, 1896

FONTE: Birafitness, 2007.

A piscina olímpica terá 50,00m de comprimento, 25,00m de largura e 2,00m de profundidade. Enquanto a piscina semi-olímpica apresentará 25,00m de comprimento e 15,50m de largura. A profundidade para recreação e treinamento pode variar de 1,30m na parte mais rasa a 2,00m na mais funda. As piscinas para competições oficiais deverão ter 2,00m de profundidade em toda sua extensão, e deverão ser cobertas e climatizadas (Ver tabela 01 e figura 19).

TABELA 01 – Natação: Dimensões da Piscina

DIAGRAMA DA PISCINA	MARCAÇÃO DE LINHAS FINA
LARGURA DA MARCAÇÃO DAS RAIAS, LINHAS FINAIS (Círculos)	A 0,25 m +_0,5
COMPRIMENTO DA LINHA (círculo)	B 0,50 m
PROFUNDIDADE AO CENTRO DA LINHA (círculo)	C 0,30 m
COMPRIMENTO DA LINHA DA RAIÁ	D 1,00 m
LARGURA DA RAIÁ	E 2,50 m
DISTÂNCIA DO FINAL DA LINHA DA RAIÁ À PAREDE	F 2,00 m
PLACA DE TOQUE	G 2,40 m x 0,90 x 0,01 m

FONTE: Plan Esporte, 2008.

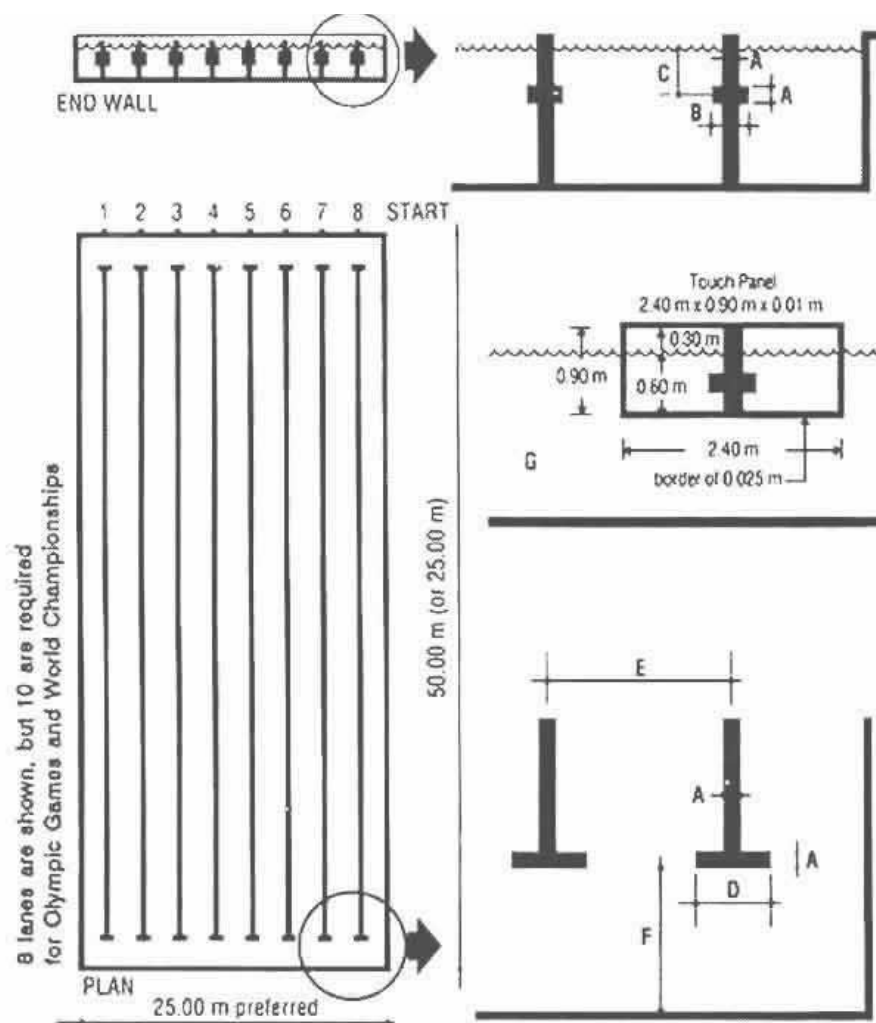


FIGURA 19: Natação: Dimensões da Piscina

FONTE: Birafitness, 2007.

1.3.7. Espaços Poliesportivos

Espaços poliesportivos são construídos para a prática de mais de um esporte, comportando handebol, futebol de salão, vôlei, basquete, tênis, hóquei sobre patins. Dessa forma, esse tipo de quadra tem sido um importante equipamento arquitetônico em instalações educacionais e residenciais, devido a sua relevância na área social, de saúde e cidadania, sendo cada vez mais reconhecida (ver figura 20).



FIGURA 20: Quadra Poliesportiva

FONTE: Realnobile, 2009.

A quadra poliesportiva apresentará comprimento de 40,00m e largura de 20,00m, mais 2,5m de distância entre as paredes dos fundos e as laterais (Ver figura 21).

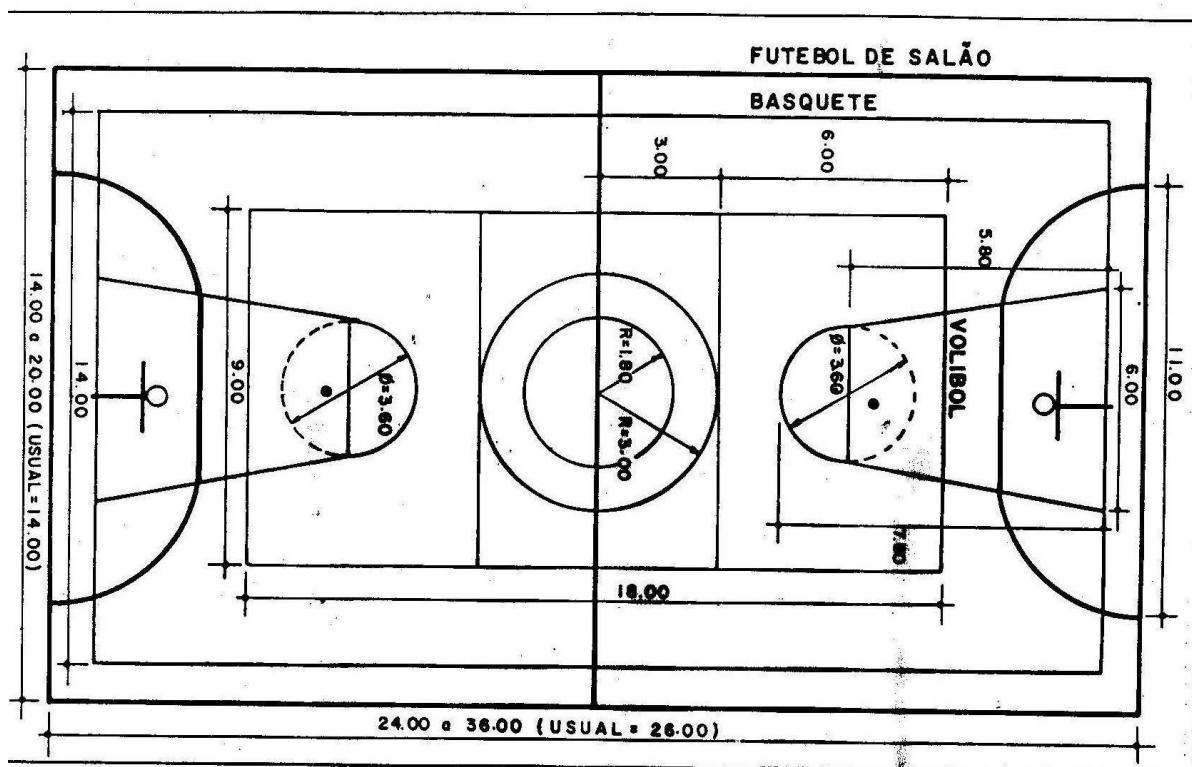


FIGURA 21: Espaços Poliesportivos: Dimensões da Quadra

FONTE: Realnobile, 2009.

1.4 GESTÃO ESPORTIVA: PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA

Diante da necessidade de se criar programas acessíveis a população, que promovam a prática saudável do esporte como meio de inclusão social dos cidadãos excluídos socialmente, optou-se por utilizar a parceria público-privada com ferramenta de gestão para o centro esportivo em São Lourenço da Mata.

É notório que os últimos anos têm sido marcados pelo crescimento da cooperação entre o setor público e privado, para o desenvolvimento e operação de infra-estruturas e serviços públicos, visando aumentar a sua qualidade e eficiência. Visto que esferas de governo estão com os seus orçamentos apertados, não tendo espaço para a realização de todos os serviços ou obras necessárias às demandas da população. Só resta, então, ao poder público, atrair recursos da esfera privada na forma de investimentos.

A parceria público-privada acelera a disponibilização da infra-estrutura, torna mais rápida execução da obra, reduz o custo no ciclo de vida do projecto, melhora a qualidade do serviço. No entanto, esse instrumento de gestão deve ser considerado como uma opção entre um leque de ferramentas possíveis para ser aplicada apenas quando a situação e as características de projeto permitirem bem com onde claramente as vantagens e os benefícios podem ser demonstrados, como é o caso do centro esportivo em São Lourenço da Mata.

Por fim, o presente capítulo embasou-se na análise da evolução do esporte, de normas e regras que venham intervir na elaboração do estudo preliminar a ser apresentado no 4º capítulo bem como do tipo de ferramenta gestora ideal para o centro esportivo a ser elaborado. O próximo capítulo trata-se dos estudos de casos, no qual foram escolhidos 3 exemplos de centros esportivos para serem estudados e analisados de acordo com o seu funcionamento, sua infra-estrutura e sua volumetria, visando maior desempenho na realização do estudo preliminar.

CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DE CASO

Para realização deste capítulo, buscou-se selecionar e avaliar diferentes equipamentos que oferecem serviços de atenção a prática esportiva, no intuito de inferir desempenhos positivos e negativos que possam embasar a proposta de um Centro Esportivo.

Diante disso, será realizada uma análise comparativa com base na função, infraestrutura e volumetria de três estudos de caso, são eles: o Centro Esportivo Alberto Santos Dumont, em Recife-Pernambuco; a Vila Olímpica Professor Barreto Guimarães, em Olinda Pernambuco; e o Centro Juscelino Kubitschek, em Belo Horizonte-Minas Gerais.

2.1 CENTRO ESPORTIVO ALBERTO SANTOS DUMONT, RECIFE/PE

O Centro Esportivo Alberto Santos Dumont está localizado no bairro de Boa Viagem, na cidade de Recife, com acessos pelas ruas Barão de Souza Leão, Almirante Nelson Fernandes e Marques de Valença (Ver figura 22 e 23).

Administrado pelo Governo do Estado de Pernambuco e destinado ao treinamento e formação de atletas, este centro esportivo funciona de segunda a sexta das 6h às 19h, atendendo um público de todas as idades, 7 a 100 anos, além de portadores de deficiência física e mental (SANTOS, 2010).

Com aproximadamente 30.989,48 m² de área construída, contendo 1 ginásio poliesportivo, 1 campo de futebol, 1 ginásio de ginástica olímpica e judô, 1 piscina olímpica e 1 semi-olímpica, 1 tribuna, 1 pista de atletismo oficial, 1 sala de musculação, 1 quadra de basquete e 1 bloco administrativo, o Centro Alberto Santos Dumont está implantado em um terreno de 113.870,00 m² (SANTOS, 2010), (Ver figura 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30).

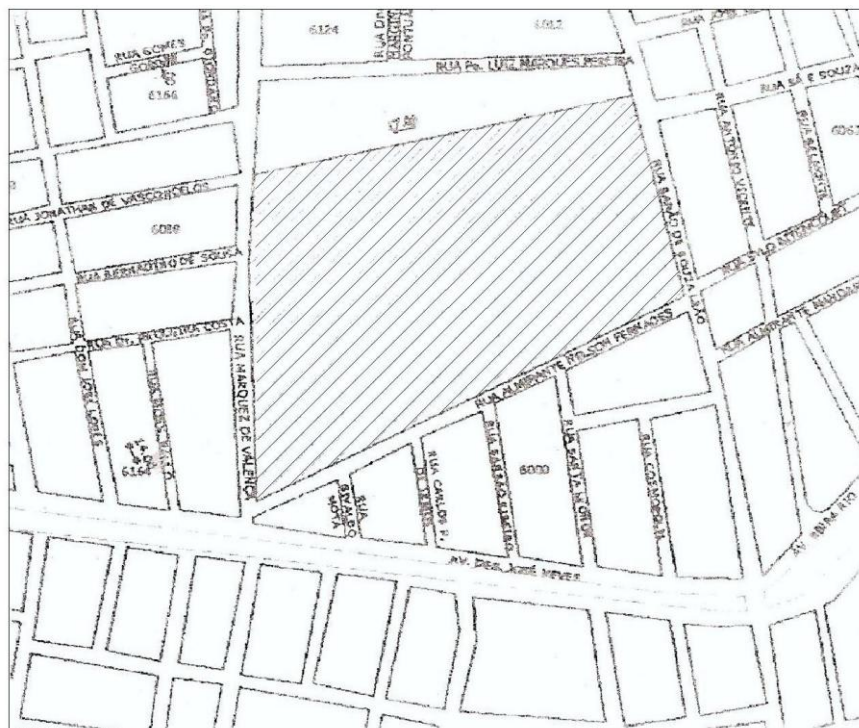


FIGURA 22: Planta de Situação do CEASD

FONTE: Centro Esportivo Santos Dumont, 2010.

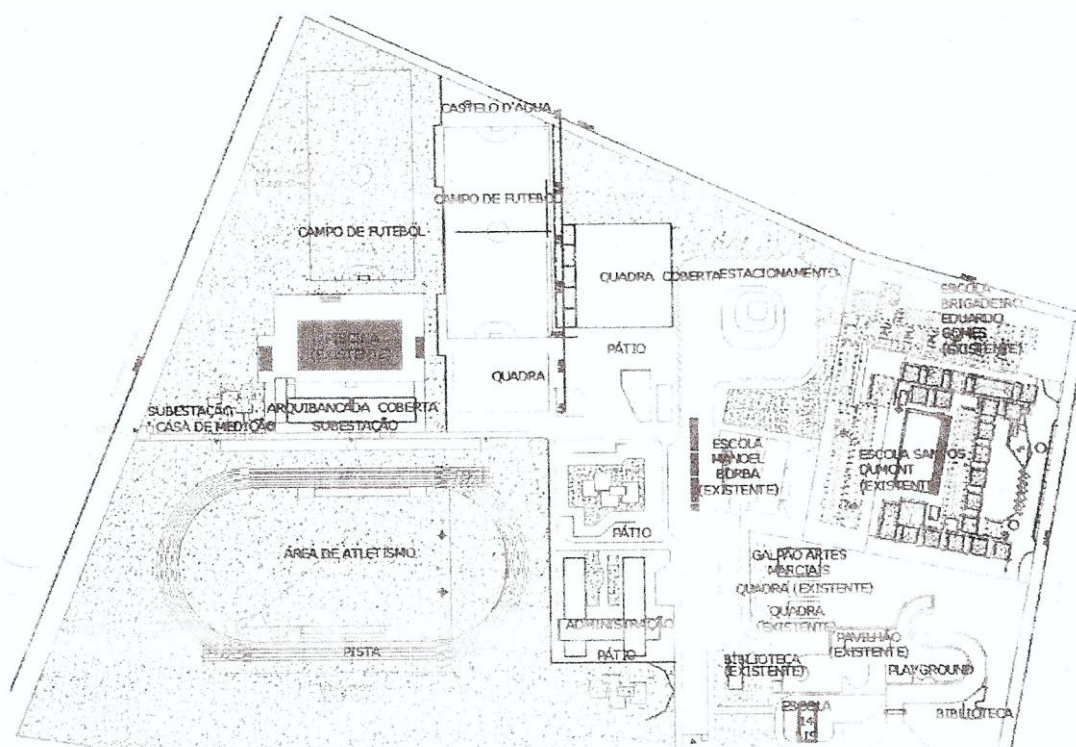


FIGURA 23: Planta de Locação do CEASD

FONTE: Centro Esportivo Santos Dumont, 2010.



FIGURA 24: Pista Oficial de Atletismo
FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 25: Quadra de Basquete
FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 26: Ginásio Poliesportivo
FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 27: Campo de Futebol
FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 28: Piscina Olímpica
FONTE: Danielle Simplício, 2010.

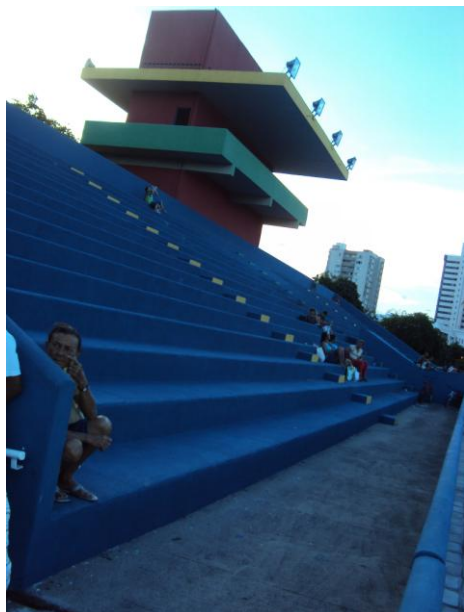


FIGURA 29: Tribuna

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 30: Bloco Administrativo

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

O programa deste centro esportivo inclui modalidades, como atletismo, basquete, futebol, vôlei, natação, handebol, judô, ginástica artística, dança e musculação, que estão comportadas em estruturas ao ar livre, como também, em construções de alvenaria estrutural, com acabamento em pintura tipo PVA, abertura em cobogó e coberta em madeira, metálica ou laje (Ver figura 31, 32 e 33).



FIGURA 31: Ginásio de Ginástica: Alvenaria Estrutural, Coberta de Madeira e Abertura em Cobogó

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 32: Ginásio Poliesportivo: Alvenaria Estrutural, Coberta Metálica e Abertura em Cobogó

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 33: Tribuna: Alvenaria Estrutural, Coberta em Laje e Abertura em Cobogó

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

Com o acesso principal centralizado, o acesso ao estacionamento divide os setores esportivos e de atividades acadêmicas, concentrando ao lado direito os blocos escolares (Ver figura 34).

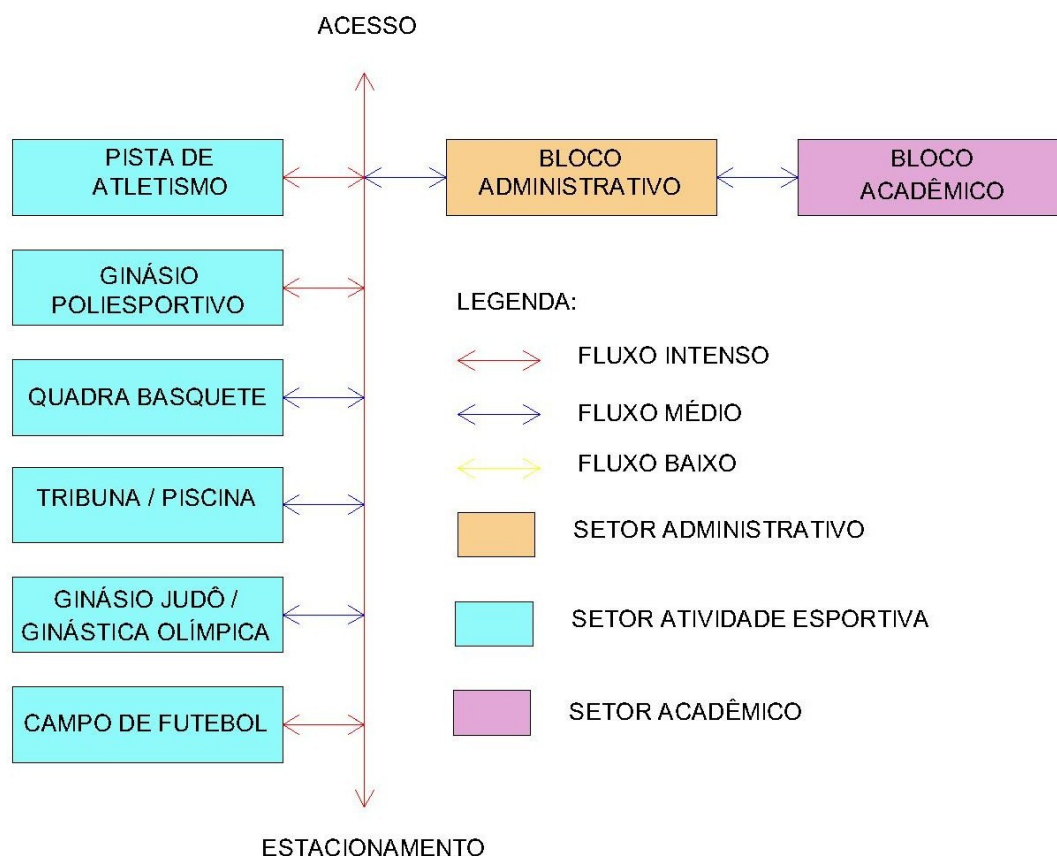


FIGURA 34: Organograma e Fluxograma do CEASD

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

O Centro Esportivo Alberto Santos Dumont, além de treinar e formar atletas, realiza programas sociais com gestão governamental, como o Projeto 2º Tempo, visando inserir na sociedade crianças e adolescentes, de 6 a 16 anos, em situação de exclusão social.

Entretanto, apesar de ter passado por um processo de reforma em 2009, este centro esportivo ainda necessita de cuidados quanto à manutenção dos espaços físicos, da vegetação e dos equipamentos urbanos.

2.2 VILA OLÍMPICA PROFESSOR BARRETO GUIMARÃES, OLINDA/PE

Inaugurada em 1998, a Vila Olímpica Professor Barreto Guimarães situa-se na Av. Brasil, s/n, 3ª etapa - Rio Doce, em Olinda.

Com o objetivo de desenvolver projetos pedagógicos de inclusão social com a comunidade de Rio Doce, em Olinda, a Vila Olímpica atende a cerca de 2.600 crianças, adolescentes e jovens com idade máxima de 19 anos, em 16 oficinas esportivas, culturais e profissionalizantes, como capoeira, cordas dedilhadas, futebol de campo, futsal, voleibol, basquete, handebol, ginástica olímpica, informática, judô, karatê, lutheria, natação, percussão, rádio, teatro e dança.

Obra projetada pelo Governo Federal em alvenaria estrutural, com acabamento em pintura tipo PVA e coberta metálica, foi transformada no atual Espaço Criança Esperança a partir da parceria entre a Prefeitura Municipal de Olinda, a Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, a Rede Globo e a Unesco, com o intuito de minimizar a degradação física e ambiental desse espaço, devido à falta de manutenção adequada e, associado a isto, à depredação pelos próprios usuários. Porém, centro espaço ainda necessita de cuidados quanto à sua manutenção (Ver figura 35 e 36).



FIGURA 35: Aula de Percussão

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 36: Negligência da Administração

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

O atual Espaço Criança Esperança de Rio Doce é composto por ginásio, arquibancadas na parte interna e externa, duas quadras de cimento na parte interna e duas quadras na parte externa, sendo uma de areia, um campo de futebol, uma pista de atletismo, uma pista de caminhada e banheiros. Além disso, uma arena foi construída para sediar eventos culturais e aulas de percussão, dança e teatro (Ver figura 37, 38, 39, 40, 41 e 42).



FIGURA 37: Pista de Atletismo

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 38: Pista de Caminhada

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 39: Quadras de Futsal

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 40: Ginásio Poliesportivo

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 41: Campo de Futebol

FONTE: Danielle Simplício, 2010.



FIGURA 42: Teatro

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

Com o acesso principal centralizado, o acesso ao estacionamento divide todos os setores esportivos (Ver figura 43).

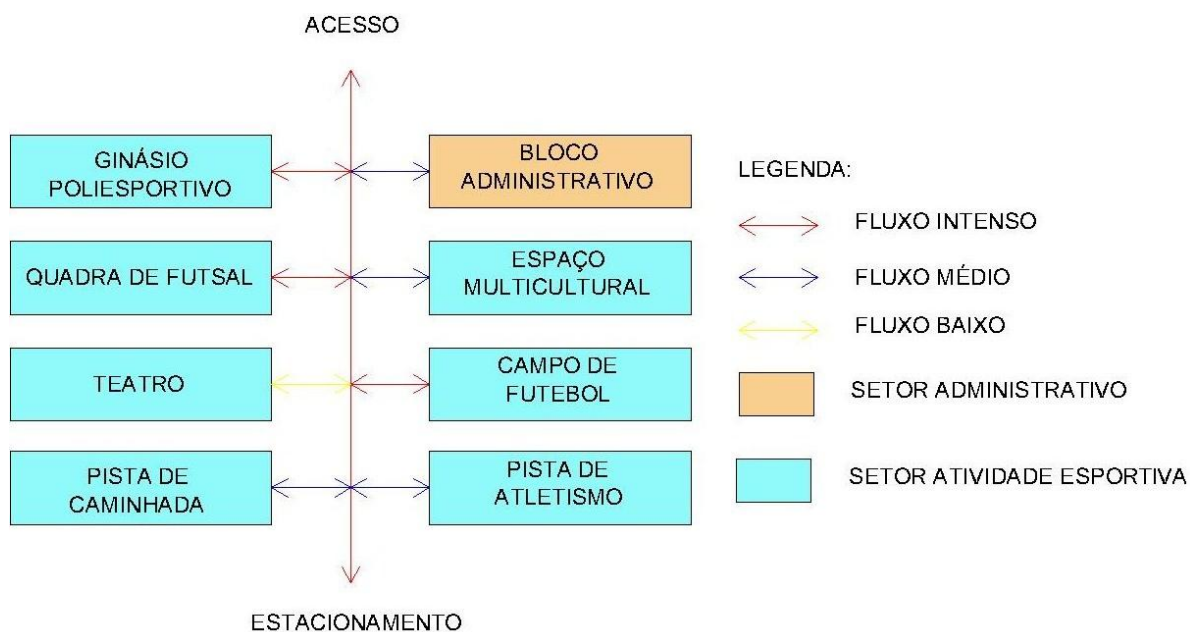


FIGURA 43: Organograma e Fluxograma da Vila Olímpica

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

2.3 CENTRO JUSCELINO KUBITSCHKEK, BELO HORIZONTE/MG

O Minas Tênis Clube é uma agremiação esportiva e social, com destaque nacional e internacional em diversas modalidades esportivas, formado por duas sedes urbanas, o Minas I e Minas II; uma unidade campestre, o Minas Country; e o Minas Tênis Náutico Clube, totalizando aproximadamente 446 mil m². O Minas conta ainda com o Centro de Treinamento Juscelino Kubitschek, o qual abriga a Arena Vivo, um moderno espaço multiuso com capacidade para 3.600 pessoas.

Destinado ao treinamento e formação de atletas e à realização de eventos esportivos e espetáculos culturais, o Centro de Treinamento Juscelino Kubitschek está localizado na Rua da Bahia, 2244, no bairro de Lourdes em Belo Horizonte Minas Gerais (Ver figura 44 e 45).

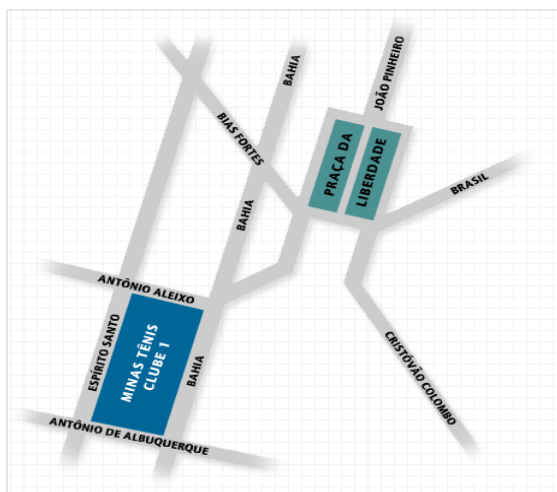


FIGURA 44: Localização do CTJK

FONTE: Minas Tênis Club, 2010.



FIGURA 45: Fachada do CTJK

FONTE: Minas Tênis Club, 2010.

Com aproximadamente 15 mil m² de área construída, contendo 7 quadras poliesportivas, 4 quadras de squash, 1 ginásio de ginástica olímpica e 1 ginásio de judô, distribuídos em 4 pavimentos, são eles: (Ver figura 46)

Arena Principal Multiuso: hall com memorial do ginásio, arena com arquibancadas fixas e retráteis, área de serviços para o público e área reservada para a imprensa e os camarotes.

4° Piso (mezanino): gerência de esportes, centro de medicina esportiva, assessoria de imprensa, bar e sanitários.

3° Piso: três quadras poliesportivas, vestiários e departamento de preparação física.

2° Piso (mezanino): ginásio de judô.

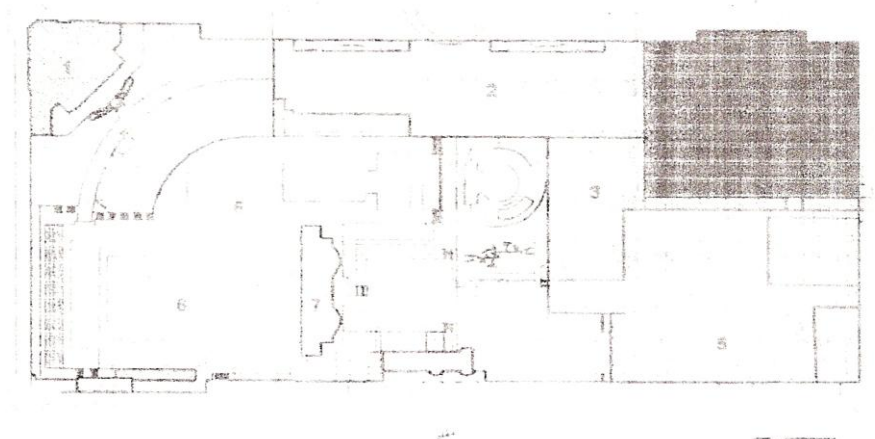
1° Piso: duas quadras poliesportivas para treinamento, quatro quadras de squash e ginásio de ginástica olímpica.



FIGURA 46: Ginásio no segundo subsolo, sob a arena principal / Hall com memorial do ginásio / Cadeiras retráteis permitem a ampliação do espaço

FONTE: Minas Tênis Club, 2010.

Projetado em alvenaria estrutural, com acabamento em pintura tipo PVA, abertura em cobogó e coberta metálica, este moderno centro de treinamento foi construído com dimensões imponentes em um terreno de 3.900 m² pelo escritório Dávila Arquitetura, propondo sua distribuição espacial em 4 níveis para permitir que as modalidades oferecidas pelo Centro de Treinamento Juscelino Kubitschek, tais como basquete, futsal, ginástica olímpica artística e de trampolim, judô, natação, tênis e vôlei, se difundam em um único bloco tornando o perfil do seu fluxo diferenciado dos demais centros esportivos (Ver figura 47, 48 e 49).



Implantação

1. Sede social (preexistente) 2. Centro cultural 3. Quadras 4. Centro de treinamento
5. Centro de lazer 6. Piscinas 7. Prédio do relógio (preexistente)

FIGURA 47: Implantação do CTJK

FONTE: Minas Tênis Club, 2010.

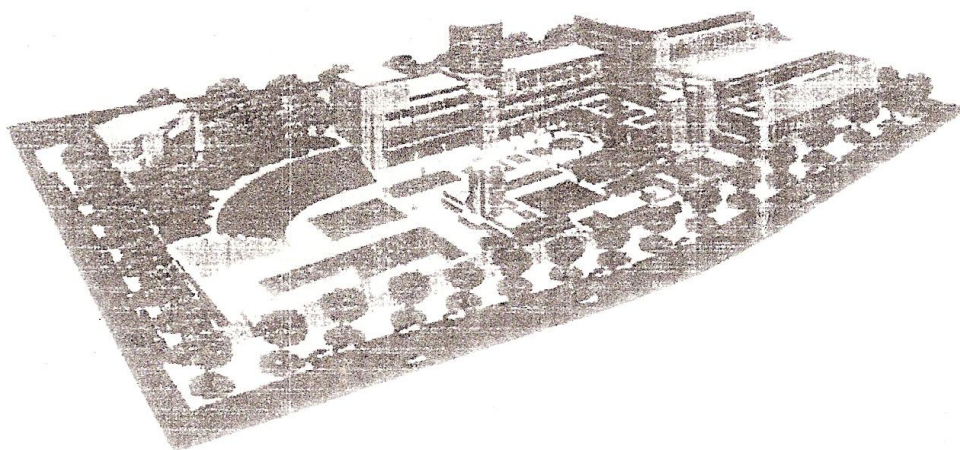


FIGURA 48: Maquete eletrônica do CTJK

FONTE: Minas Tênis Club, 2010.

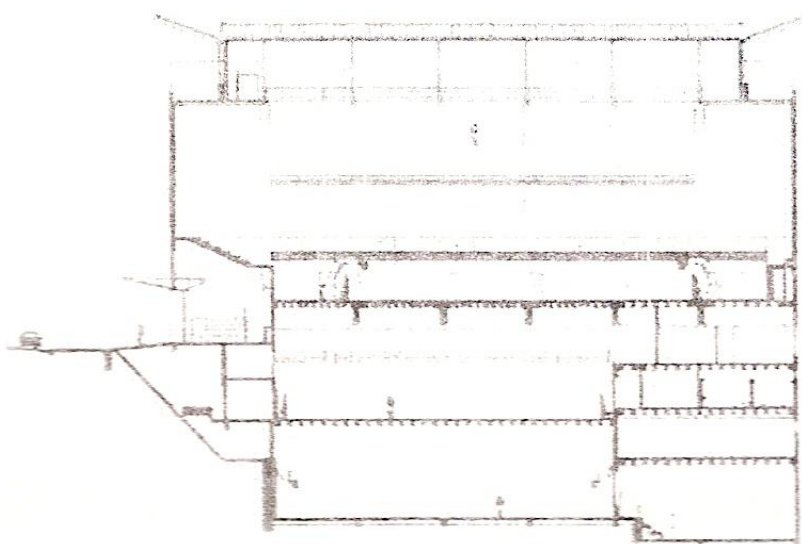


FIGURA 49: Corte Longitudinal do CTJK

FONTE: Minas Tênis Club, 2010.

Visto que o seu fluxo divide-se pelo hall com memorial do ginásio localizado ao mesmo nível da arena principal que, a partir daí, distribui-se para os demais níveis por meio de escadas e rampas (Ver figura 50).

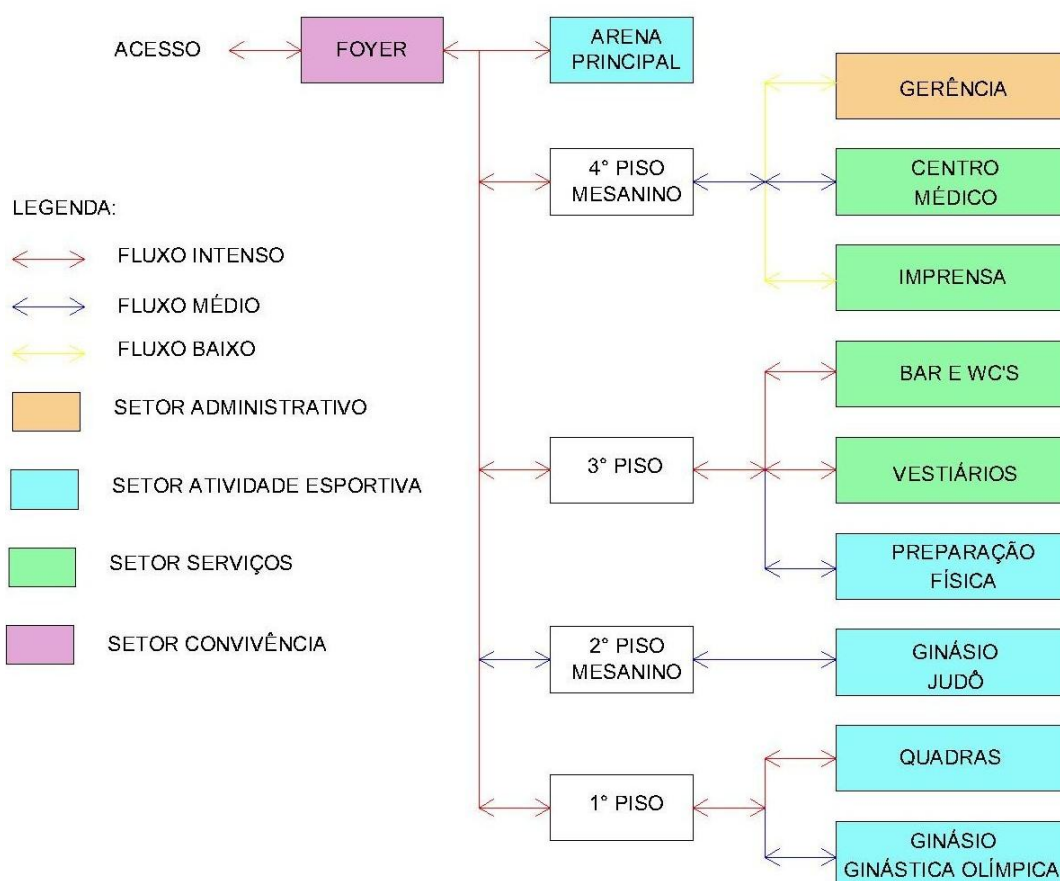


FIGURA 50: Organograma / Fluxograma do CTJK

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

Funcionando de segunda a sexta das 6h às 22h, aos sábados das 6h às 20h e aos domingos e feriados das 6h às 19h, o Centro de Treinamento Juscelino Kubitschek atende, além dos seus associados, o público externo através de projetos sociais aprovados pela Lei de Incentivo ao Esporte nº 11.438/06 e patrocinados por empresas privadas, como V&M, Usiminas, Copasa e Bradesco, bem como pela Prefeitura de Belo Horizonte.

O Programa de Formação de Atletas para as equipes base minastenistas em 8 modalidades esportivas, como basquete e futsal masculino, ginástica de trampolim, judô, natação, tênis e vôlei masculino e feminino, contempla 904 atletas, de 6 a 21 anos, das categorias da base minastenista, e todos os atletas do Clube não profissionais, de 6 a 35 anos, visando garantir melhorias nas condições técnicas e de infra-estrutura oferecidas aos atletas, além de possibilitar a participação do Clube em mais competições de base e com mais atletas.

Outro programa de destaque social é o Esportista Cidadão que resgata crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, organizando e articulando o capital social existente dentro e fora da comunidade atendida, contemplando 700 crianças de 7 a 16 anos.

2.4 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO

QUADRO 01 – Aspectos Positivos e Negativos dos Estudos de Caso

ITENS ANALISADOS	CENTRO ESPORTIVO ALBERTO SANTOS DUMONT	VILA OLÍMPICA PROFESSOR BARRETO GUIMARÃES	CENTRO DE TREINAMENTO JUSCELINO KUBITSCHKEK
INSTALAÇÕES	Falta manutenção nas instalações, como também, na vegetação e nos equipamentos urbanos.	Falta manutenção nas instalações, como também, na vegetação e nos equipamentos urbanos.	Boa manutenção nas instalações, como também, na vegetação e nos equipamentos urbanos.
EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS	Ausência de arquibancada no campo de futebol e na pista de atletismo.	Falta proteção no campo de futebol, na pista de atletismo e nas quadras de futsal, como também, não possui piscina.	Não possui piscina, pista de atletismo e campo de futebol.
PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL	Possui, com gestão governamental.	Possui, com gestão público-privada.	Possui, com gestão público-privada.
OUTROS ASPECTOS	Encontra-se em processo de reforma, mas muitos equipamentos permanecem degradados.	Faltam espaços diversificados, impedindo maiores práticas esportivas, limitando os usuários a quadra poliesportiva.	Inserido no complexo de lazer, Minas Clube.

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

O quadro acima mostra de forma sintetizada as características dos três estudos de caso analisados, a partir da observação dos seus pontos positivos e negativos para

subsidiar e preceder a elaboração do estudo preliminar fundamentado de um centro esportivo com instalações adequadas.

Após apresentados os dados e, com base neles, podemos dizer que as instalações dos centros esportivos de Recife e Olinda encontram-se em situação caótica. Esse caos é consequência, da falta de manutenção nas instalações, como também, na vegetação e nos equipamentos urbanos, advinda de uma política pública-privada defasada que demora a disponibilizar recursos para a realização dessa manutenção. Por outro lado, o centro esportivo de Belo Horizonte apresenta instalações em ótimo estado de conservação, por se tratar de um equipamento esportivo privado.

A falta de equipamentos de apoio, como arquibancadas, tela de proteção, e espaços diversificados nos centros esportivos estudados, que impede maiores práticas esportivas, é mais um fator que contribui para uma prática esportiva não condizente com a real proposta de um centro esportivo, que é proporcionar instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades esportivas.

Conclui-se, a partir dos estudos de casos, que é necessário na elaboração de espaços esportivos ter conhecimento técnico das especificidades de cada modalidade esportiva bem como do seu funcionamento e regimento, para que se construa um espaço modelado por todas as particularidades do desporto.

No capítulo seguinte, frente às reflexões da fundamentação teórica, associadas às conclusões obtidas com os estudos de casos, buscar-se-á caracterizar a área escolhida para implantação de um centro esportivo.

CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

O Presente capítulo trata do estudo da área, baseando-se em análises e dados, que englobam desde a contextualização da cidade até a escolha do terreno, como também, concentra todas as informações e conclusões para, por conseguinte, seguir o estudo preliminar do Centro Esportivo.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DE SÃO LOURENÇO DA MATA

Conforme o Plano Diretor Participativo de São Lourenço da Mata de 2006, ao fim do século XIX, o Município de São Lourenço da Mata se elevou a categoria de cidade, devido a sua integração a Região Metropolitana do Recife, juntamente com os municípios: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista e Recife, tornando-se um dos principais da sua Nucleação Oeste (Ver figura 51).

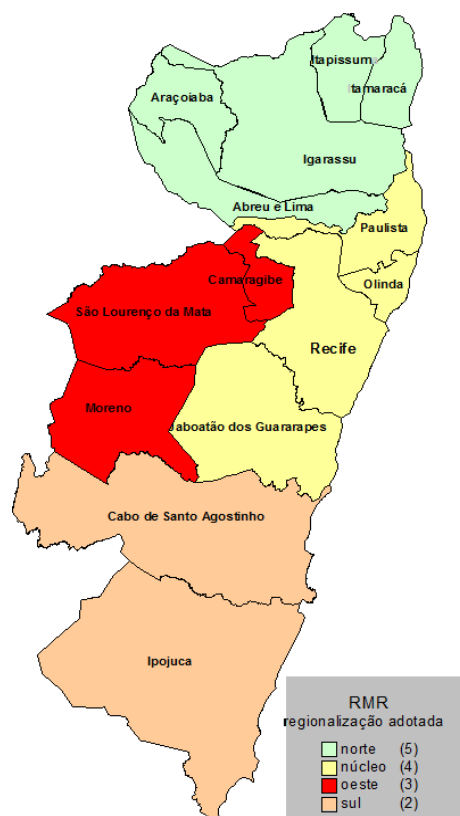


FIGURA 51: Regionalização adotada para a RMR

FONTE: Plano Diretor Participativo de São Lourenço da Mata, 2006.

O então Município de São Lourenço da Mata, no início do século XX, passou a ser formado pelos distritos de São Lourenço da Mata (Sede), Nossa Senhora da Luz e Camaragibe. Porém, no início da década de 80, Camaragibe foi desmembrado e elevado à categoria de município. Com isso, o município de São Lourenço da Mata passou a ser formado por distritos de São Lourenço da Mata (Sede) e Nossa Senhora da Luz, e povoados de Tiúma e Lages, permanecendo essa configuração inalterada praticamente até a atualidade.

Limitado pelo município de Paudalho ao Norte, ao sul pelos municípios de Jaboatão dos Guararapes e Moreno, a Leste os do Recife e Camaragibe e a Oeste os municípios de Vitória de Santo Antão e Chã da Alegria, São Lourenço da Mata possui fácil acesso e ligação com esses municípios limítrofes através das rodovias PE-05 e BR-408 (Ver figura 52).

A PE-05 constitui-se no principal “eixo urbano” do município, uma vez que passa por dentro da área urbana principal e serve como via de ligação principal entre o “coração” da cidade e a maioria dos bairros e localidades do município, se estendendo desde a área de maior concentração de atividades ligadas ao comércio, serviços e ao poder público municipal até o antigo Distrito Industrial de São Lourenço (Plano Diretor Participativo de São Lourenço da Mata, 2006, p.10).

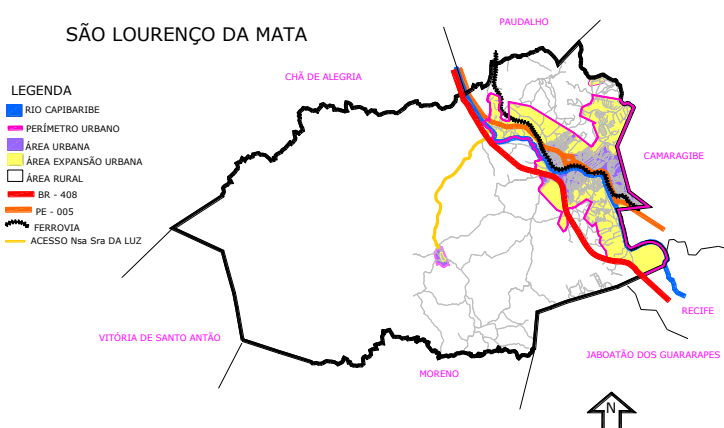


FIGURA 52: Zoneamento, Limites e Confrontações do município de São Lourenço da Mata

FONTE: Plano Diretor Participativo de São Lourenço da Mata, 2006.

Por sua extensão territorial ser de 263km², o Município de São Lourenço da Mata representa 9,5% da área total da Região Metropolitana do Recife, que representa

2,80% da área territorial do Estado de Pernambuco, ou seja, 2.761km², segundo consta no Plano Diretor Participativo de São Lourenço da Mata de 2006 (Ver figura 53).



FIGURA 53: Mapa de Pernambuco-Região Metropolitana do Recife-RMR / São Lourenço da Mata

FONTE: Plano Diretor Participativo de São Lourenço da Mata, 2006.

São Lourenço da Mata apresenta ativos naturais singulares da Região Metropolitana do Recife, tais como matas, áreas de mananciais e relevo muito acidentado, como também é marcada por uma ocupação descontínua e fragmentada, representada ora pela pobreza, ora por loteamentos ou condomínios de médio e alto padrão construtivo, os quais são intercalados por aglomerados urbanos lineares desenvolvidos ao longo das rodovias PE-05 e BR-408 e do Rio Capibaribe (Ver figura 54).

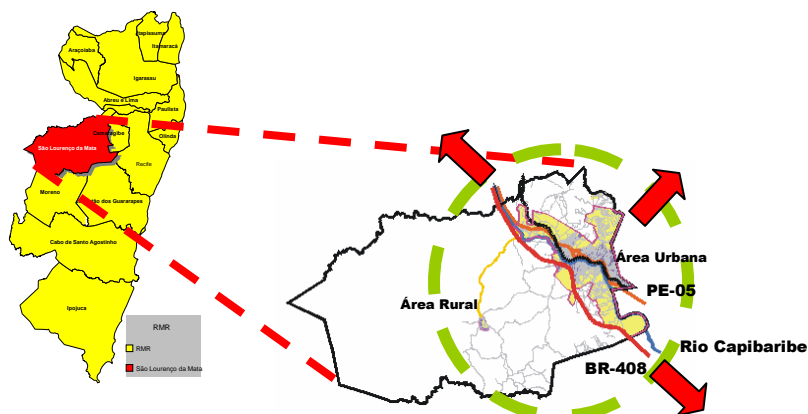


FIGURA 54: Elementos físicos indutores da ocupação espacial do território de SLM

FONTE: Plano Diretor Participativo de São Lourenço da Mata, 2006.

Outro aspecto relevante a ser destacado no Plano Diretor Participativo de São Lourenço da Mata de 2006 sobre a população do município é o fato de que a população de 7 a 24 anos totalizava em 2000 cerca de 40% do total da população, sendo que a população infantil (7-14) corresponde sozinha a quase 18%.

De acordo com dados IBGE de 2000, representados na Tabela 02, o Município de São Lourenço da Mata ocupa a sétima posição em população e a quarta em área territorial no âmbito da Região Metropolitana do Recife. Enquanto na Tabela 03, observa-se a situação do município em relação à RMR com base nos principais indicadores sociais.

TABELA 02 – População Residente e Área / Municípios da RMR – 2000

MUNICÍPIOS DA RMR	PESSOAS RESID. 2000 (HAB.)		ÁREA DA UNID. TERRITORIAL (KM²)	
Abreu e Lima	89.039	2,7	129	4,7
Araçoiaba	15.208	0,5	96	3,5
Cabo de Stº Agostinho	152.977	4,6	446	16,3
Camaragibe	128.702	3,9	48	1,8
Igarassu	82.277	2,5	303	11,1
Ipojuca	59.281	1,8	513	18,7
Itamaracá	15.858	0,5	65	2,4
Itapissuma	20.116	0,6	74	2,7
Jaboatão dos Guararapes	581.556	17,4	256	9,3
Moreno	49.205	1,5	191	7,0
Olinda	367.902	11,0	38	1,4
Paulista	262.237	7,9	102	3,7
Recife	1.422.905	42,6	218	8,0
São Lourenço da Mata	90.402	2,7	263	9,6
RMR	3.337.665	100,0	2.742	100,0

FONTE: IBGE, 2000.

TABELA 03 – Posição / Situação de São Lourenço da Mata em relação à RMR - Síntese

PRINCIPAIS INDICADORES SOCIAIS	DIMENSÃO	VALOR	POSIÇÃO / SITUAÇÃO DE SLM EM RELAÇÃO À RMR
População (hab.)	RMR	3.339.616	7º em População
	SLM	90.402	
Área (Km2)	RMR	2.761 Km2 (2,8% PE)	4º em Área
	SLM	263 Km2	
Taxa de Urbanização (%)	RMR	97%	7º
	SLM	92,40%	
PIB (2003)	RMR	68% PE	10º
	SLM	0,82% PE / 1,29% RMR	
IDH (2000)	RMR	0,783	9º
	SLM	0,707	
% Chefes de Família ganhando até 1SM (2000)	RMR	37,20%	Acima da média
	SLM	51,40%	
% Domicílios com Esgotamento Sanitário Inadequado (2000)	RMR	50,60%	1,4 vezes
	SLM	71,20%	
% Distorção Idade-Série Ensino Fundamental (2002)	RMR	45,10%	1,19 vezes
	SLM	53,80%	

FONTE: IBGE, 2000.

No entanto, os indicadores de pobreza de São Lourenço são acima da média metropolitana e sua economia ocupa o décimo lugar em relação ao PIB da Região Metropolitana do Recife, sendo assim uma das mais frágeis. Diante desse desempenho em relação ao PIB Metropolitano, pode-se observar o papel de “cidade-dormitório” exercido pelo município durante as últimas décadas, por parte de sua população trabalhar fora dessa região, ocasionando um roteiro diário de “*casa-trabalho-casa*” em relação aos fluxos viários.

3.1.1 São Lourenço da Mata: Cidade-Sede da Copa, em 2014

Desde o dia 31 de maio de 2009, o estado de Pernambuco celebra a grande conquista por ter São Lourenço da Mata como cidade-sede para receber, em 2014, a Copa do Mundo de Futebol.

O complexo da Cidade da Copa de 2014, no município de São Lourenço da Mata, estará situado em um terreno entre às margens do Rio Capibaribe e a BR-408, na fronteira com os municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Camaragibe bem

como distante 3km do Terminal Integrado de Passageiros-TIP (Rodoviária Estadual) e próxima as Rodovias BR 101, BR 232 e BR 408 (Ver figura 55).

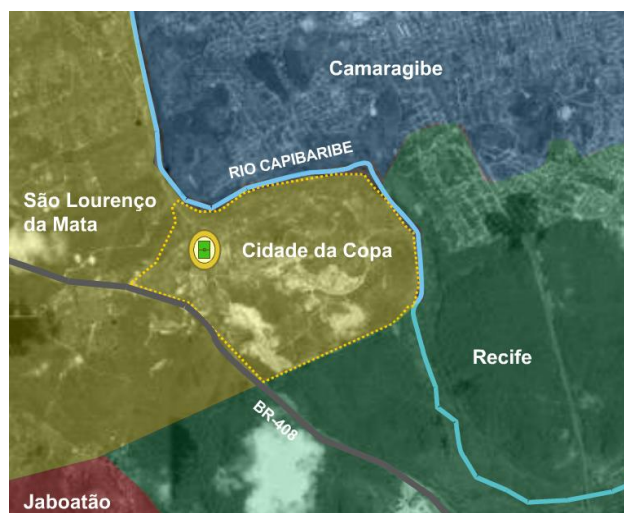


FIGURA 55: Localização da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata

FONTE: Jamildo, 2010.

O projeto da "Cidade da Copa" será uma parceria público-privada entre o Governo de Pernambuco e a Odebrecht e ISG Brasil Empreendimentos, prevendo a construção de um conjunto residencial com nove mil residências voltadas para as classes "B" e "C", além de um centro comercial, hospital, hotéis e da própria arena com capacidade para mais de 46 mil pessoas, que somados chegam a R\$ 1,6 bilhão. O novo bairro também será cortado por uma via expressa para veículo leve sobre pneus e trilhos, que ligará os cerca de 36 mil moradores à estação de metrô (Ver figuras 56, 57 e 58).



FIGURA 56: Implantação do Projeto da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata

FONTE: Jamildo, 2010.



FIGURA 57: Implantação do Projeto da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata

FONTE: Jamildo, 2010.



FIGURA 58: Arena da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata

FONTE: Jamildo, 2010.

A localização estratégica no contexto metropolitano, a plena acessibilidade e mobilidade, a área potencial de adensamento e expansão urbana, a valorização ambiental, a inclusão social e a reabilitação urbana do território de implantação da ARENA – conceito da Operação Urbana Consorciada foram argumentos levantados pelo governo de Pernambuco para defender São Lourenço da Mata como sede da "Cidade da Copa".

As vantagens e benefícios desse projeto estão latentes na possibilidade de criação de uma nova centralidade para a região metropolitana, em São Lourenço da Mata, surgindo à oportunidade de implantação de novos equipamentos metropolitanos, enquanto demanda do Governo do Estado. No entanto, cabe aqui uma pergunta: Implantar equipamentos metropolitanos é suficiente para manter ativa a possível "Cidade da Copa" após o evento?

3.2 O TERRENO

O terreno onde será implantado o Centro Esportivo é do Estado, e também, corresponde a uma parcela de aproximadamente 150.000 m² da área que receberá a Arena Multiuso da Cidade da Copa de 2014, em São Lourenço da Mata, com a intenção desse Centro desempenhar uma função de âncora urbanística integrando-se a mobilidade urbana, meio ambiente e inclusão social. Localizado entre às margens do rio Capibaribe e BR 408, na confluência dos municípios de Recife, Jaboatão Guararapes, Camaragibe e São Lourenço da Mata, esse terreno terá fácil acesso de entrada/saída pelas Rodovias BR 101, BR 232 e BR 408 (Ver figura 59 e 60).

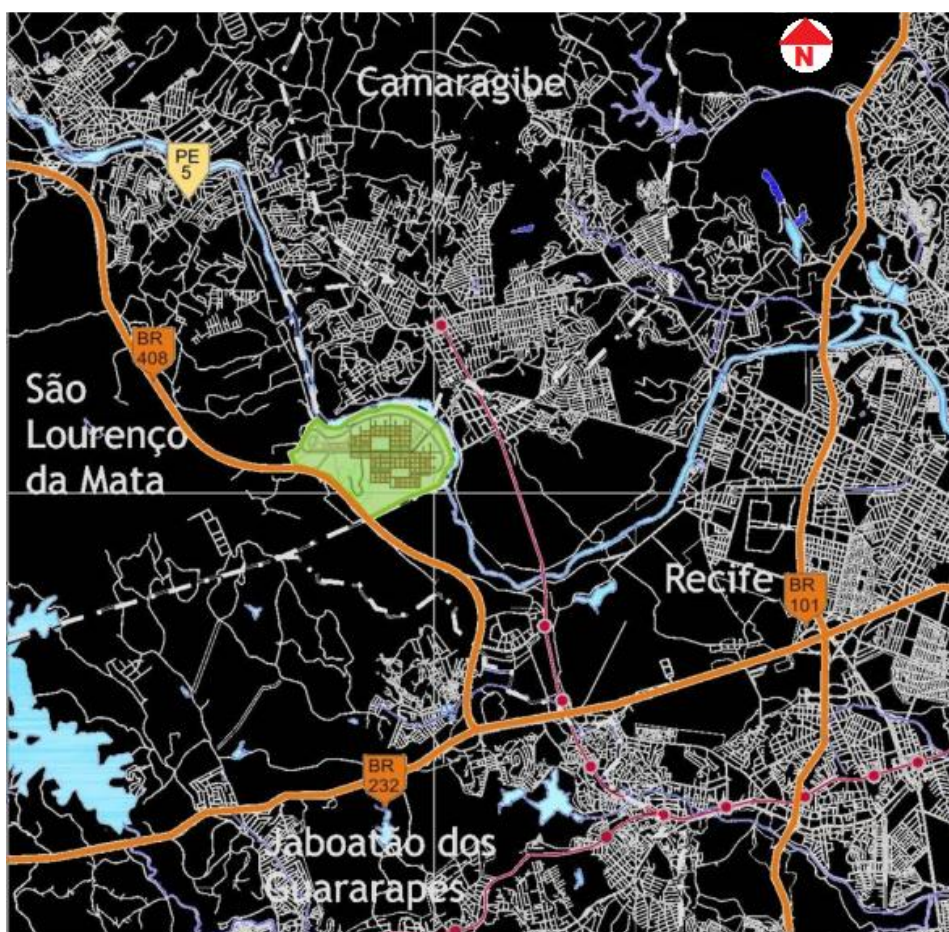


FIGURA 59: Área da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata

FONTE: Comitê Pernambuco na Copa, 2010.



FIGURA 60: Localização do Terreno do Centro Esportivo

FONTE: Comitê Pernambuco na Copa, 2010.

Localização

A área determinada para a implantação do Centro Esportivo, foi selecionada por ser ociosa e com potencial de desenvolvimento, situada dentro do município de São Lourenço da Mata o qual integra-se a proposta de reurbanização do Governo do Estado de Pernambuco com parceria privada, tendo como objetivo principal estimular a expansão desse município, criando uma nova centralidade para a região através da implantação de novos equipamentos urbanos.

Topografia

O terreno com formato retangular, obeteceno a modulação prevista para cidade da copa, é composto de declividade acentuada dificultando a expansão urbana, uma vez que, as encostas precisam de tratamento específico para sua ocupação para não se transformarem em áreas sujeitas a deslizamentos de barreiras.

Infra-Estrutura

Por se tratar de uma área de expansão urbana, não há infra-estrutura no local, mas existe nos bairros vizinhos. O acesso é pelas Rodovias BR 101, BR 232 e BR 408.

Arborização

A arborização existente, matas residuais e ciliares, será recuperada, preservada e integrada a proposta, para amenizar os aspectos negativos do entorno.

A proposta pretende tirar proveito desta arborização como forma de sombreamento e alimentação.

Quanto à escolha das espécies, não será realizado o detalhamento nesta proposta por se tratar de um anteprojeto.

Conforto Térmico

O terreno está localizado no município de São Lourenço a 08°00'00" de latitude e 35°02'00" de longitude.

O município possui um clima predominantemente tropical quente e úmido, segundo a classificação de Koppen.

Apresenta uma estação seca e outra chuvosa durante o outono e o inverno. Sua temperatura média é de 25°C e a precipitação pluviométrica fica em torno de 2.000mm/ano.

Orientação quanto ao sol:

A influência do sol decorre basicamente do excesso de iluminação e de insolação que causam desconforto. Deve-se examinar a influência que o sol poderá exercer na construção a ser projetada para indicar o modo de orientá-lo no terreno e obter o melhor aproveitamento possível das condições naturais de conforto ambiental.

De acordo com a pesquisa sobre o conforto térmico, foi feito um estudo de insolação no terreno utilizando a Carta Solar, para obter a incidência solar no terreno.

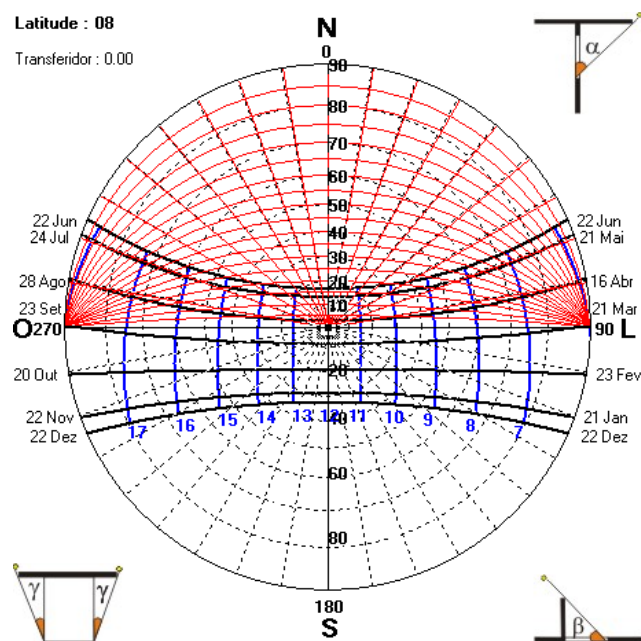


FIGURA 61: Carta Solar

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

TABELA 04 - Incidência Solar no Terreno

FACHADA NORTE	
S.I	22/06 - 5:30 até o final da tarde
EQUINÓCIO	21/03 - 6:00 até o final da tarde
S.V	22/12 - 6:20 até o final da tarde
FACHADA LESTE	
S.I	22/06 - 5:30 até 12:00
EQUINÓCIO	21/03 - 6:00 até 12:00
S.V	22/12 - 6:20 até 12:00
FACHADA OESTE	
S.I	22/06 - 12:01 até o final da tarde
EQUINÓCIO	21/03 - 12:01 até o final da tarde
S.V	22/12 - 12:01 até o final da tarde
FACHADA SUL	
S.I	22/06 - 5:30 até o final da tarde
EQUINÓCIO	21/03 - 6:00 até o final da tarde
S.V	22/12 - 6:20 até o final da tarde

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

Conclui-se que a fachada Leste é a que menos recebe insolação.

Orientação quanto a ventilação:

O vento constitui fator primordial no controle dos efeitos do clima para tornar confortável a vida nos ambientes projetados.

O Centro Esportivo pretende tirar proveito dos ventos predominantes que estão voltados para sudeste, utilizando a ventilação natural na edificação.

No entanto, deve-se verificar como os ventos atuam e orientar a construção de modo a tirar proveito da ventilação bem como atenuar a insolação.

Parâmetros Urbanísticos

O terreno adotado se insere em uma Zona Especial de Interesse Social II – ZEIS II, ou seja, essa área do território do Município de São Lourenço da Mata exige tratamento especial na definição de parâmetros urbanísticos e diretrizes específicas.

§ 1º As áreas identificadas nesta Lei como ZEIS II serão objeto de planos urbanísticos específicos por parte do poder executivo municipal, e correspondem a uma área localizada próxima a rodovia estadual PE-05, próxima a localidade de Tiúma e ao Núcleo Central e com relevo apropriado para expansão da infra-estrutura e ocupação urbana; e a uma área com 240 ha (duzentos e quarenta hectares), de propriedade do Governo do Estado de Pernambuco, localizada às margens da Rodovia Federal BR-408, próxima à linha de metrô, trecho TIP-Timbi, já em operação situada a menos de 800m (oitocentos metros) de distância da futura estação metroviária Cosme Damião (Anteprojeto de Lei do Plano Diretor de São Lourenço da Mata, 2006, p.16).

O Plano Diretor de São Lourenço da Mata, Lei nº 2.159/2006, em função da especificidade de uso e ocupação do solo do seu Zoneamento, estabelece os seguintes parâmetros urbanísticos reguladores da ocupação do solo para ZEIS II:

Macrozona / Zona: Zona Especial de Interesse Social II – ZEIS II

Localização e Caracterização: Imóveis com solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado situados em áreas dotadas de infra-estrutura e serviços urbanos a

serem destinadas prioritariamente, às famílias originárias de projetos de urbanização.

Diretrizes Específicas: Objeto de planos urbanísticos específicos por parte do poder executivo municipal.

Usos Recomendados: Habitação de Interesse Social – HIS

Afastamentos (frontal, laterais e fundos): Plano Específico

Lote Mínimo (m²): Plano Específico

Testada Mínima do Lote (m): Plano Específico

Taxa de Solo Natural (%): 25

Gabarito (nº máximo de pavimentos): 02

Observações: Objeto de planos urbanísticos específicos por parte do poder executivo municipal.

Vale Ressaltar que não foi possível obter o plano específico, que determina as medidas do lote, da testada e dos afastamentos, devido à possível mudança de zoneamento da área da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata.

3.3 PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para a elaboração de um Centro Esportivo no município de São Lourenço da Mata o programa específico ideal a ser seguido, para o melhor aproveitamento e desenvolvimento do atleta, deverá ser:

QUADRO 02 - Programa e Pré-Dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	DIMENSÃO (m²)
SOCIAL	Hall de Entrada	50
	Recepção / Bilheteria	20
	Café	10
	Museu	200
	WC Fem.	10
	WC Masc.	10
ADMINISTRATIVO	Recepção	30
	Diretoria	30
	Acessoria	8
	Setor Pessoal	35
	Setor Financeiro	20
	Sala de Reunião	30
	WC Fem.	10
	WC Masc.	10
	Copa	8
	DML	4
ESPORTIVO	Campo de Futebol	120x90
	Pista de Atletismo	10x400
	Piscina	25x50
	Ginásio Multiuso	16x27
	2 Quadras de Basquete/Vôlei	20x40
	2 Quadras de Handebol/Futsal	20x40
	Área de Musculação	200
	3 Salas de Ginástica	30
	2 Salas de Artes Marciais	30
	Vestiário Masc.	20

	Vestiário Fem.	20
	Departamento Médico	15
	Sala dos Professores	30
APOIO	Atendimento	10
	Alojamento	250
	Cozinha	10
	Vestiário Masc.	20
	Vestiário Fem.	20
RESTAURANTE	Administração	20
	Atendimento	30
	Salão de Mesas	400
	WC Masc.	20
	WC Fem.	20
	Cozinha	60
	Refeitório Funcionários	10
	Despensa	10
	DML	10
OUTROS	Estacionamento	
	Casa de Lixo / elétrica e hidráulica	

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

3.4 ZONEAMENTO

O zoneamento foi determinado de acordo com os setores, considerando o posicionamento do terreno, das vias de acesso, a vegetação mantida, assim como, alguns fatores climáticos, como a ventilação e a insolação. Dessa forma, os setores, definidos no dimensionamento das áreas, são situados através de manchas locadas em áreas preferenciais do terreno, formando áreas de interligações entre os setores.



FIGURA 62: Zoneamento do Centro Esportivo

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

Ao final, este zoneamento consiste em manter as áreas de menor permanência na fachada oeste, tais como o setor administrativo e serviços, com estrutura reforçada a partir de paredes mais espessas, isolando melhor o espaço da insolação.

3.5 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

A organização do Centro Esportivo é definida a partir das conexões entre os setores definidos, como também, pela quantidade de usuários que circulam, ou seja, a definição do dimensionamento das circulações passa a ser proporcional a quantidade de usuários e de uso das áreas.

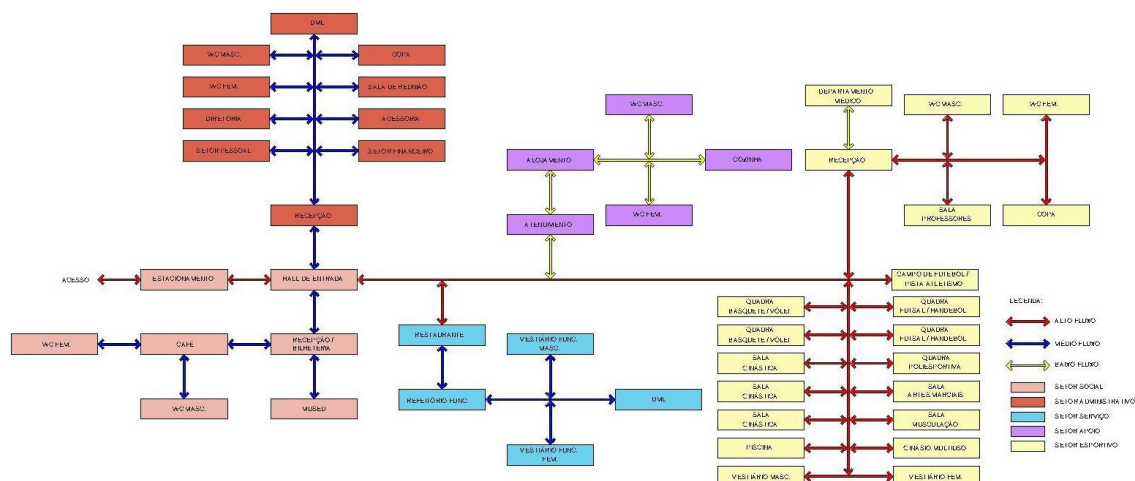


FIGURA 63: Organograma e Fluxograma do Centro Esportivo

FONTE: Danielle Simplício, 2010.

3.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A proposta de um Centro Esportivo visa substituir o modelo tradicional de “espaço de lazer” por local de “formação cidadã”, desde a inclusão social até a formação de atletas, funcionando como âncora urbanística dentro da Cidade da Copa, em São Lourenço da Mata.

Desta forma, o partido arquitetônico adotado, propõe a criação de espaços agradáveis dotados de áreas verdes, que integram-se com a proposta de construção da Cidade da Copa, respeitando a sua configuração. Como também, visa atender uma coerência de zoneamento, para proporcionar o bem estar de seus usuários bem como projetar as circulações e os ambientes de maneira a permitir o fácil acesso de portadores de necessidades especiais.

Contudo, para que se tenha um bom êxito em um projeto social é fundamental envolver a comunidade em seu desenvolvimento, desde o planejamento até as fases de execução e avaliação dos resultados.

CAPÍTULO 4 – PROPOSTA

Este capítulo limitar-se-á ao desenvolvimento do estudo preliminar do Centro Esportivo em São Lourenço da Mata, baseando-se em análises e dados, que englobam desde surgimento da prática esportiva e sua importância na formação do cidadão até a escolha do terreno.

4.1 ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO ESPORTIVO EM SÃO LOURENÇO DA MATA, PE

PRANCHA 01/09 – Planta de Situação, Locação e Coberta

PRANCHA 02/09 – Planta Baixa – Pavto. Térreo

PRANCHA 03/09 – Planta Baixa – 1º Pavto._Ginásio Esportivo

PRANCHA 04/09 – Planta Baixa – Pavto. Restaurante_Alojamento

PRANCHA 05/09 – Planta Baixa – Pavto. Mezanino Restaurante_Alojamento

PRANCHA 06/09 – Planta Baixa – Pavto. Tipo_Alojamento

PRANCHA 07/09 – Corte AA' e Corte BB'

PRANCHA 08/09 – Fachada Noroeste e Fachada Sudoeste

PRANCHA 09/09 – Perspectivas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de espaços esportivos adequados ao treinamento, tratamento e desenvolvimento de atletas no Brasil, como também, a exclusão social vivenciada pela população carente do município de São Lourenço da Mata, levou a elaboração de um equipamento de inclusão social e de apoio aos esportistas, em especial pernambucanos.

Com a proposta de oferecer um centro esportivo que funcione como “chave para formação cidadã”, espera-se re-socializar a população carente do município de São Lourenço. Além disso, espera-se proporcionar aos seus usuários, instalações acessíveis e adequadas para a prática esportiva.

Os resultados desta pesquisa levam-nos a concluir que como planejador urbano e arquiteto se faz necessário entender que proporcionar uma melhor qualidade de vida aos habitantes de uma dada região, vai muito além de sugerir um programa temporário de revitalização urbana de uma determinada área, o profissional deve considerar aspectos culturais, sócio-econômicos e ambientais do local bem como o modo de vida dos habitantes e suas necessidades, buscando um resultado positivo e definitivo para a comunidade trabalhada.

Portanto, apesar de ser meu primeiro contato com projetos esportivos, acredito ter elaborado diretrizes, articulando-as à temática de uma arquitetura voltada ao seu uso, respeitando o espaço, o entorno, e principalmente os seus usuários. Sem a pretensão de realizar uma proposta arquitetônica definitiva, mas de descobrir elementos que permitam, posteriormente, um aprofundamento no tema, julgo necessário desenvolver ainda mais este estudo, pela forma com a qual se trata o esporte como objeto para compreensão do processo social, correspondendo e sendo parte importante de um processo civilizador, ao apaziguar emoções e internalizar marcas disciplinares.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. Melo de. **O Clube Desportivo Popular**. Porto: Campo das Letras, 2001;

Futebol-Regras, São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/regras_do_futebol. Acesso em: 12 de março de 2010.

História Oficial do Basquete, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.cbb.com.br/conheca_basquete/hist_oficial.asp. Acesso em: 15 de março de 2010.

História do Futebol, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/futebol>. Acesso em: 09 de março de 2010.

História do Handebol, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.handsport.com.br/historia-do-handebol>. Acesso em: 09 de março de 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO. **Protótipos de Projeto Esportivo**. Apostila do Gabinete do Ministério Extraordinário dos Esportes, 2004;

LINDENBERG, Nestor. **Os Esportes – Traçado e Técnica Construtiva de Campos Esportivos**. São Paulo, SP. 1967;

MARX, Roberto Burle. **Centro Esportivo de Cuiaba**. Cadernos Brasileiros de Arquitetura, Sao Paulo, v.5, p.76, 1978;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Regulamento Específico para esporte**. 2004-2005;

NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2002;

NIEMEYER, Oscar. **Centro esportivo da juventude**. Texto em espanhol e frances. Encadernado com o v.8, n.33. Módulo, Rio de Janeiro, v.8, n.32, p. 48-49, il., mar. 1963;

Plano Diretor de São Lourenço da Mata, 2006.

ROSA, Edvaldo Alves Santa. Museu dos Esportes. **Esporte-Base**, Alagoas, 2006. Disponível em: www.museudosesportes.com.br. Acesso em: 19 de março de 2010.

SILVA, Adressa Karina Alves da. **Elaboração de Anteprojeto de um Centro Poliesportivo Engenho do Meio – Recife – PE**. Recife, 2006. 88 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Ciências Humanas Esuda.

SILVA, Noélia Cristovam Lino e. **Anteprojeto arquitetônico para o Centro Esportivo de Olinda**. Recife, 2003. 68 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal de Pernambuco;

Voleibol, Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/voleibol/voleibol.php>. Acesso em: 17 de março de 2010.